

CNC

notícias

PROGRAMA **Atena**

A resposta do Sistema Comércio
para apoiar o desenvolvimento
inovador de federações e sindicatos

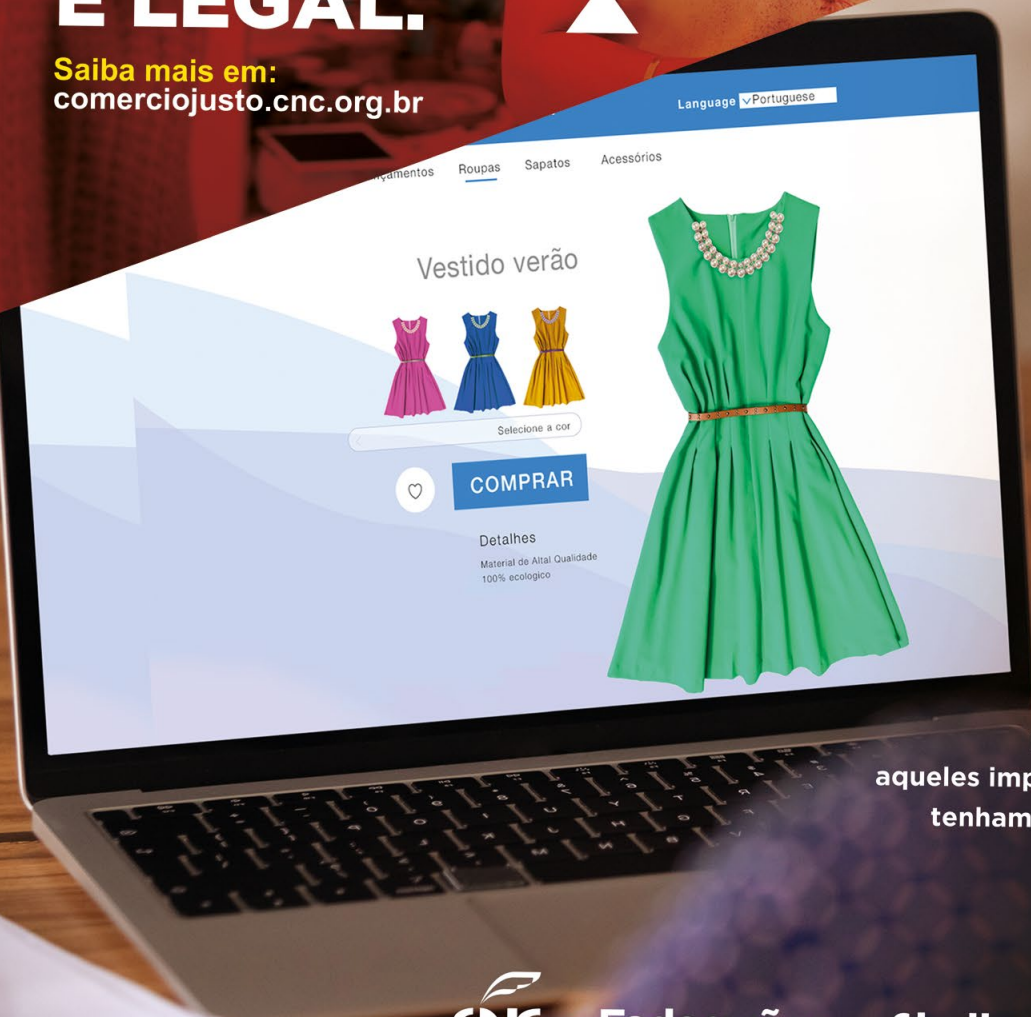
24 Cartilha da Nova
Lei de Licitações

42 Destino turístico:
Amapá

CONCORRÊNCIA LEAL, ISSO SIM É LEGAL.



Saiba mais em:
comerciojusto.cnc.org.br



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo age em favor de você, empresário brasileiro, que enfrenta um grande desafio competindo com produtos do mercado estrangeiro que não pagam os mesmos impostos recolhidos no Brasil.

Defendemos a igualdade em termos tributários para que tanto os produtos importados diretamente pelo consumidor final quanto aqueles importados pelo varejo nacional tenham a mesma carga de impostos.

Construindo catedrais

A constatação pode parecer óbvia, mas nunca será demais repetir: não existe um sistema sindical forte sem bases atuantes e capazes de exercer suas prerrogativas de representação de forma plena.

O Programa Atena, desenvolvido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, nasceu justamente dessa premissa.

Nos últimos anos, o ritmo de transformação de cenários, processos e realidades do mundo empresarial tem sido tão acelerado que pode se tornar impossível acompanhar de forma adequada, se não houver preparação, planejamento e foco para alcançar os melhores resultados.

Para uma entidade sindical empresarial, o risco é o enfraquecimento da representatividade junto às empresas de um determinado setor. Ou seja, representar por direito, no papel, mas não tanto de fato.

E representar os empresários de fato e de direito, atuar em sintonia com suas necessidades, oferecer produtos e serviços que façam a diferença para eles, defender com excelência os interesses e as causas de cada setor, tudo isso é o que torna um sistema sindical forte, respeitado e legitimado pela adesão de uma base consistente.

Pela importância e pela oportunidade do tema, esta edição da **CNC Notícias** traz como reportagem de capa o Programa Atena, uma nova forma de a Confederação apoiar o desenvolvimento das federações e dos sindicatos do Sistema Comércio.

No conjunto de ações que estão sendo promovidas para tornar o Sistema Comércio cada vez mais próximo das necessidades das empresas e dos setores representados, o Atena constitui, sem dúvida, uma iniciativa de grande importância.

Afinal, sem uma base sólida e bem alinhada, não é possível construir catedrais.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXIII, nº 260, Setembro, 2023

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º - Abram Abe Szajman, 2º - Luiz Carlos Bohn, 3º - Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º - Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º - Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º - Ademir dos Santos, 2º - Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA
Elienaí Tavares Câmara (interino)

DIRETORIA-GERAL EXECUTIVA
Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO - CNC

Gerente Executivo: Elienaí Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19.375)

Colaboradores: Felipe Maranhão, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Hellen Duarte, Karina Praça e Luciana Neto

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Alessandra Volkert

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br
portaldocomercio.org.br



14

O programa Atena vem sendo desenvolvido de forma colaborativa pelas entidades do Sistema desde 2020 e entra em fase de implantação este ano. Com foco em desenvolvimento de competências e soluções, troca, valorização e reconhecimento de boas práticas, além do estreitamento das relações sindicais, o programa estabelece um novo marco para o futuro que o Sistema Comércio começa a viver, já a partir de agora.

[instagram/sistamacnc](https://www.instagram.com/sistamacnc)

[facebook/sistamacnc](https://www.facebook.com/sistamacnc)

[linkedin/company/sistamacnc](https://www.linkedin.com/company/sistamacnc)

[twitter/sistamacnc](https://twitter.com/sistamacnc)

[youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



42



Com representatividade, qualificação de profissionais e incentivo ao setor, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac contribui de forma decisiva para o desenvolvimento do turismo no Amapá.

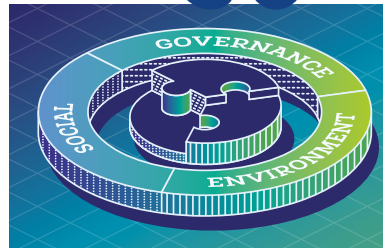
24



A Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos foi um dos principais tópicos da reunião da Câmara Brasileira de Serviços (CBS), realizada na sede da CNC, no Rio de Janeiro, com a apresentação de uma cartilha voltada para a orientação das empresas.



50



A primeira pesquisa da CNC sobre ESG (Environmental, Social and Governance) e economia circular apontou que o setor de turismo é o que mais conhece esses conceitos, seguido pelo comércio e pelos serviços.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 30 ANÁLISE
- 32 ECONOMIA
- 37 NOTAS & FATOS
- 38 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 50 ECOS
- 52 BRASIL
- 60 AGENDA COMÉRCIO



A educação transforma

Com quase oito décadas de dedicação total à educação para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo, a história do Sesc acaba de virar filme. A obra mostra a força da instituição e profissionais capacitados, que valorizam a transparência, a inclusão social, a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade para capacitar brasileiros em mais de 500 unidades e 73 milhões de atendimentos desde sua criação. Vá até a unidade do Sesc mais próxima e prestigie o filme *Senac - A educação transforma!*

Atendimento hiperpersonalizado



Pesquisa realizada pela Deloitte nos Estados Unidos apontou que os supermercados caminham para uma era de experiências mais personalizadas. Os resultados indicam que a tecnologia desempenhará um papel fundamental, permitindo a implementação de experiências de checkout mais eficientes, com a redução ou até mesmo a eliminação da necessidade de passar pelo caixa, e amostragens direcionadas para cada cliente. Informações do site da Expo Supermercados.

Praticidade

Com a popularização das etiquetas contínuas, cada vez mais utilizadas no comércio, a Urano Balanças acaba de lançar o modelo B35C, que tem como vantagens a utilização eficiente de papel, a versatilidade no tamanho de etiquetas e a otimização de processos com guilhotina eficiente, produzindo a etiqueta na menor área com manutenção do padrão estético e formato atrativo, de fácil leitura para o cliente.



Áudio e vídeo no ex-Twitter

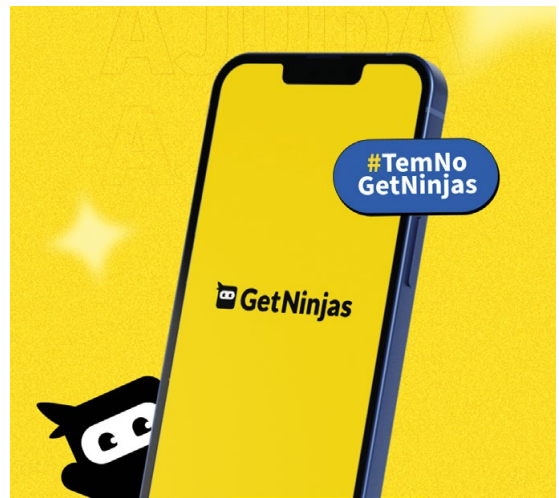
shutterstock



Elon Musk anunciou, neste mês, que a rede social X (ex-Twitter) permitirá chamadas de áudio e vídeo. O anúncio foi realizado na plataforma. O objetivo é “tornar a X uma rede social que serve para tudo, como um grande catálogo mundial”. Recentemente, foi anunciado também que a plataforma permitirá transações financeiras. Segundo Musk, as novidades vão funcionar no Android, iPhone (iOS), Mac e PC, e não será necessário um número de telefone.

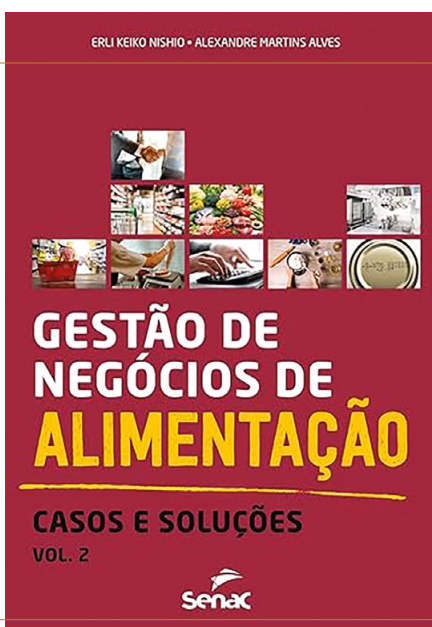
Serviços on-line

A empresa brasileira GetNinjas, com sede em São Paulo, gerencia a maior plataforma on-line para conectar clientes a prestadores de serviços por todo o País. O aplicativo oferece serviços em diversas categorias, com mais de 500 tipos, que vão desde serviços domésticos, reformas e reparos, a fotógrafos, designers, profissionais de eventos e muitos outros, de forma rápida e prática. A ferramenta permite a filtragem de buscas por região, valor orçamentário, áreas de interesse, dentre outros.



Divulgação

Divulgação



Boa dica para quem já está ou vai entrar no negócio de alimentação e quer saber mais

O livro *Gestão de negócios de alimentação - volume 2*, dos autores Alexandre Martins Alves e Erli Keiko Nishio e lançado recentemente pela editora Senac São Paulo, traz soluções para as complexidades envolvidas na abertura de um negócio de alimentação, além da responsabilidade com a saúde do cliente e a manutenção do empreendimento. Indicado para profissionais de marketing, gastronomia e administração, o livro oferece teoria, estudos de casos e fórmulas de sucesso.

JORNAL NACIONAL

fique por dentro Terremoto na Líbia Brasileiro foragido nos EUA Kim Jong-un na Rússia Lançamento Iphone

Setor de turismo espera que feriados do segundo semestre ajudem a impulsionar o mercado

O ano 2023 tem cinco feriados no segundo semestre. Além deste, de 7 de Setembro, Nossa Senhora Aparecida, Finados, Natal e Ano Novo.

Por Jornal Nacional
08/09/2023 20h45 - Atualizado há 3 dias



Feriados do segundo semestre devem impulsionar setor de turismo no Brasil

O setor de turismo no Brasil está contando com os muitos feriados neste segundo semestre para impulsionar o mercado.

Estrada cheia e as paradas faturando. Em uma delas, estava todo mundo atrás de uma iguaria de Minas Gerais.

“Pastel de angu, refinada culinária mineira. E esse ainda é especial, que é de carne com jiló”, conta o empresário Cláudio Souza.



Feriadões

Em reportagem publicada no g1 e veiculada no *Jornal Nacional* sobre como o turismo será beneficiado pelo alto número de feriados em 2023, o economista da CNC Fabio Bentes afirmou que as folgas esticadas vão movimentar o volume de receitas desse setor em R\$ 48 bilhões. “Portanto, é até um pouco mais do que um 13º para o setor de turismo.”

Somente no segundo semestre deste ano, haverá cinco feriadões: Sete de Setembro, Nossa Senhora Aparecida, Finados, Natal e Ano-Novo. Os estados que devem ter maior receita são Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Atraso

Em agosto, a economia registrou redução do endividamento, acompanhado, entretanto, de aumento na inadimplência. É o que diz a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, divulgada no portal da BandNews.

Três em cada dez famílias estão com as contas atrasadas

Inadimplência também preocupa e quase 13% da população diz não conseguir quitar dívidas acumuladas em meses anteriores

De Redação
11/09/2023 09:43



Desenrola

Apesar de ter renegociado R\$ 12 bilhões em dívidas, nunca tantos brasileiros se viram sem condições de pagar seus débitos em atraso, segundo a CNC. O dado foi divulgado no portal Monitor do Mercado.



Programa desenrola renegocia quase R\$ 12 bilhões em dívidas

Apesar dos esforços do governo para deixar a população no Verde, a quantidade de brasileiros sem condições de quitar seus débitos é a maior dos últimos anos

Economia 08/09/2023 12:44 - 08/09/2023 12:46

COMPARTILHAR



Por **Grázielo Pires**

Em pouco mais de um mês e meio o Programa Desenrola Brasil já negociou mais de R\$ 11,7 bilhões pela Faixa 2 (quem tem renda mensal de dois salários mínimos até R\$ 2000), ao todo, 6 milhões de pessoas já limpam seus nomes através do programa.

Os dados foram divulgados na última 5ª feira, pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Na primeira fase do projeto, ele abrange dívidas bancárias, como as de cartão de crédito e cheque especial, e as negociações são feitas diretamente com as instituições financeiras.

Cartão de crédito

Em matéria sobre como mexer no parcelado sem juros poderia afetar comerciantes e derrubar vendas, o Metrôpoles também utilizou dados da Peic, da CNC.

METRÓPOLES

Negócios

Por que o fim do rotativo seria um desastre para o varejo brasileiro

Mexer no parcelado sem juros poderia afetar pequenos comerciantes e derrubar vendas. Bancos e varejo estão em lados opostos nessa discussão

Fábio Matos
07/09/2023 05:00, atualizado 08/09/2023 11:52

Compartilhar notícia



Expectativa

O portal Terra consultou o economista da CNC Fábio Bentes para falar sobre fatores que explicam o crescimento de 0,6% do setor de serviços neste trimestre, setor esse que responde por 70% da dinâmica econômica brasileira.

terra

Setor produtivo espera crescimento maior do PIB em 2023

Para o economista Fábio Bentes, houve uma demanda reprimida no setor de serviços durante a pandemia

Por Agência Brasil

3 set 2023 - 13:06 [Compartilhar](#) [Exibir comentários](#)

O comportamento da economia brasileira, que cresceu 0,9% no segundo trimestre deste ano na comparação com os três meses anteriores, era esperado por analistas do setor produtivo ouvidos pela Agência Brasil, que mantêm uma visão de otimismo para os próximos meses. O Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, apresentou alta de 3,7% no primeiro semestre, informou hoje (1º) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Serviços

O economista **Fábio Bentes**, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), atribui três pontos principais ao crescimento de 0,6% do setor de serviços no trimestre. A influência do setor é grande porque responde por 70% da dinâmica econômica brasileira.

O primeiro ponto é o fato de não ser tão impactado pelo aperto monetário - alto nível da taxa de juros - diferentemente da indústria e do comércio de consumos duráveis, como automóveis.

O GLOBO Economia

Economia

Confiança do consumidor brasileiro atinge maior patamar em nove anos

Inflação, desemprego e juros em queda explicam otimismo, que deve impulsionar o consumo das famílias

Por Carolina Naitza — Rio
07/09/2023 09:07 - Atualizado às 9:46



Consumidor brasileiro está mais confiante na economia — Foto: Dennis Carvalho/Agência O Globo

Confiança lá em cima

O *Globo* noticiou o levantamento da CNC, mostrando que a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 1,4% em agosto e atingiu o maior nível desde abril de 2015. Queda da inflação, melhora no emprego, início do corte de juros e alívio no endividamento explicam o maior otimismo. (Ver reportagem na página 34)

veja Mercado

RADAR ECONÔMICO VEJA MERCADO EM VÍDEO MALISSON DA NÓBREGA VEJA INSIGHTS AGENDA VERDE VEJA

Economia

Como os feriados impactam o setor de varejo

2023 tem mais cinco feriados além do 7 de setembro; enquanto faturamento do comércio cai, turismo

fatura alto
Por Larissa Queiroz
6 set 2023, 16:19



Varejo fatura R\$ 2,46 bilhões a menos com os feriados de 2023 (Shutterstock/Divulgação)

Outro lado

Embora beneficiem as atividades ligadas ao turismo, o alto número de feriados impacta o comércio. Cada feriado reduz a rentabilidade anual média do setor comercial em 1,29%, gerando um prejuízo de R\$ 2,46 bilhões no setor neste ano. A informação da CNC saiu na *Veja*.

TRANSFORMAR PARA CRESCER

Em um tempo de avanços disruptivos, a adaptação às mudanças, em muitos segmentos, é uma questão de sobrevivência. Neste artigo, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, mostra de que forma o Sistema Comércio está ajudando os empresários.



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

A transformação digital está presente em todas as dimensões do dia a dia, tanto das empresas quanto dos consumidores.

É um cenário desafiador para os negócios, mas incontornável. A tal ponto que, em alguns segmentos, a adaptação é uma questão de sobrevivência.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo tem uma visão muito clara do papel que deve desempenhar para estimular os empresários do setor terciário e o próprio Sistema Comércio a terem uma visão mais acurada desse processo de transformação, calcada na tecnologia e no desenvolvimento de uma cultura de valorização da inovação.

O CNC Innovation Day é um bom exemplo do trabalho que estamos fazendo, em parceria com as federações.

O objetivo é apresentar aos nossos públicos de interesse nos estados os principais temas e cenários relacionados à inovação.

Além disso, o evento busca promover o relacionamento com o ecossistema local de inovação.



Como disse, o mundo está se transformando rapidamente. E o comércio de bens, serviços e turismo também. Quanto mais preparadas e informadas as empresas estiverem, mais rápida será sua adaptação às demandas que estão surgindo.

Tivemos os eventos de Goiânia e Manaus, com bons resultados. No estado do Centro-Oeste, que estreou o programa, o cenário foi a Campus Party Goiás (CPGoiás), tendo uma programação com nomes de peso na área de marketing digital e varejo, além de executivos referenciais do setor.

A capital do Amazonas reuniu palestrantes locais e nacionais, startups e empresas de soluções tecnológicas voltadas para o comércio de bens, serviços e turismo. Foram mais de 700 inscritos e uma cerimônia de premiação com o Troféu Empreendedor do Comércio – Categoria Inovação.

As próximas edições serão realizadas com as Federações do Comércio na Paraíba, em setembro, e em Santa Catarina, no mês de outubro.

Outras iniciativas com o mesmo foco na inovação e na transformação digital estão se multiplicando nos estados. O Fórum do Comércio 2023, realizado pela Fecomércio Bahia, teve como eixo central de sua terceira edição o tema Inovar para Transformar.

Foi uma oportunidade de compartilhamento e ampliação do conhecimento, com base na valorização de uma visão inovadora que ajude as empresas do comércio de bens, serviços e turismo a avançar.

Quanto mais preparadas e informadas as empresas estiverem, mais rápida será sua adaptação às demandas que estão aparecendo.

A razão de ser do Sistema Comércio é trabalhar para fortalecer as empresas do setor terciário brasileiro. Quando alcançamos isso, fortalecemos também a economia local e o País, como um todo.

“

O mundo está se transformando rapidamente. Quanto mais preparadas e informadas as empresas estiverem, mais rápida será sua adaptação às demandas que estão surgindo”



Homenagem a Antonio Oliveira Santos

Reunião de Diretoria pautada pelo acompanhamento legislativo da Confederação e por projetos das federações foi também marcada por homenagens a Antonio Oliveira Santos, Presidente de Honra da CNC, que faleceu em 5 de agosto

A reunião mensal de Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em 17 de agosto, na sede da entidade, no Rio de Janeiro, contou com a presença dos presidentes das federações estaduais e nacionais que compõem o corpo diretor da Confederação e foi conduzida por Luiz Carlos Bohn, 2º vice-presidente da CNC e presidente da Fecomércio-RS. Na pauta, temas ligados à atuação legislativa da entidade junto aos parlamentares em Brasília, com foco na reforma tributária e no programa Remessa Conforme, além do impacto dos eventos Conecta e Sicomércio 2023, promovidos no início de julho, em Brasília.

O tópico inicial do encontro foi uma homenagem a Antonio Oliveira Santos, o líder empresarial que ajudou a moldar o Sistema CNC-Sesc-Senac e que faleceu em 5 de agosto. Sua trajetória no comando da CNC foi celebrada pelos membros da Diretoria, que relembrou marcos da sua gestão.

Na sequência, o gerente executivo de Comunicação e chefe do Gabinete da Presidência da CNC, Elienai Câmara, e o diretor Jurídico e Sindical, Alain MacGregor, apresentaram o alcance

dos eventos Conecta e Sicomércio 2023, realizados de 10 a 14 de julho, em Brasília, que reuniram cerca de dois mil integrantes do Sistema Comércio, incluindo federações, Sesc, Senac e sindicatos.

MacGregor exaltou a participação ativa das federações, dos sindicatos, do Sesc e do Senac em um projeto que foi construído para que o Sistema Comércio pudesse compartilhar as melhores práticas e experiências. “Com base nas percepções compartilhadas durante os eventos, as entidades poderão multiplicar o conhecimento adquirido, fortalecendo todo o nosso sistema e as empresas representadas”, afirmou.

Os números comprovam o sucesso dos eventos, que contaram com mais de 600 adesões de sindicatos ao Programa Atena, voltado para o aperfeiçoamento da atuação das entidades com base no que de melhor se produz na CNC, nas federações e nos sindicatos, fortalecendo toda a cadeia de atuação do Sistema.

Sérgio Henrique Moreira Sousa, gestor de Representações da CNC e interinamente à frente da Diretoria de Relações Institucionais (DRI), destacou a atuação legislativa da casa em pautas como a reforma tributária, mencionando as conquistas já garantidas pela CNC e as futuras estratégias para a segunda etapa de aprovação do projeto, no Senado Federal. Ele falou também sobre a

pauta da isenção de impostos para compras internacionais de até US\$ 50 feitas por pessoas físicas, intitulada Remessa Conforme.

Além de corroborar os avanços conquistados pela CNC no âmbito da reforma tributária, na Câmara dos Deputados, o vice-presidente Financeiro da Confederação, Leandro Domingos Teixeira Pinto, ressaltou a importância da atuação no Senado Federal e como os presidentes das federações podem contribuir para mais progressos positivos para o setor pelo esclarecimento dos senadores, estado a estado.

Leandro também comentou o início do projeto de implantação nacional do programa de gestão das contribuições, substitutivo do Banco de Dados da Contribuição Sindical (BDCS), além da importância da adesão das federações, que cumprirão o papel de facilitadoras dos sindicatos na incorporação do novo sistema.

Projetos capitaneados pelas Federações do Comércio também foram apresentados durante a reunião de Diretoria, incluindo o Encontro Brasileiro Cidades Criativas Unesco Gastronomia, realizado pela Fecomércio-SC; o 20º Conescap, realizado pela Fenacon; o CNC Innovation Day, com a Fecomércio-AM; os 70 anos da Fecomércio-MA; o Claque - Retomada Cultural, da Fecomércio-GO; a Rio Innovation Week e a Senac Rio Summit; e a inauguração do Complexo Educacional Sesc Pantanal, em Mato Grosso.

Luiz Carlos Bohn (foto à esq.) conduziu a reunião, marcada pela emoção

Marcelo Freire



Governo quer estimular cultura exportadora nas empresas brasileiras

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, participou do lançamento da Política Nacional de Cultura Exportadora, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em 4 de setembro.

A Política inclui a criação do Comitê Nacional para a Promoção da Cultura Exportadora, que tem a CNC como integrante, e busca aprimorar as políticas públicas do setor, desenvolvendo ações para a maior inserção de empresas no comércio exterior brasileiro.



Rubens Medrano, coordenador da CBCex, Geraldo Alkmin e José Roberto Tadros na solenidade realizada no MDIC



Fecomércio-BA

RECONHECIMENTO

A diretora-geral Executiva da CNC, Simone Guimarães, foi homenageada pela Diretoria da Fecomércio-BA, em 30 de agosto, com a Medalha Visconde de Cairu. A honraria foi entregue pelo presidente da Federação baiana, Kelsor Fernandes. “É motivo de orgulho e um grande estímulo para enfrentar os desafios e ajudar a alcançar os objetivos do nosso sistema”, afirmou Simone.



Fecomércio-BA

ALMOÇO NO SESC

O presidente Tadros participou, em 30 de agosto, do Fórum do Comércio 2023, evento promovido pela Fecomércio-BA, em Salvador, e prestigiou o almoço realizado no restaurante Sesc Tancredo Neves, no Salvador Shopping. O restaurante Sesc Tancredo Neves serve, diariamente, cerca de duas mil refeições para comerciários que trabalham na região do centro comercial, com valores acessíveis, subsidiados pelo Sesc.



Paulo Negreiros

ALINHAMENTO

Representando o presidente Tadros, o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, recebeu, em Brasília, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e o senador Wilder Moraes, em evento que teve como pauta a reforma tributária. Wilder e Caiado demonstraram empenho em aprofundar o debate para que se chegue a uma proposta que não eleve a carga tributária para o setor de serviços.

Fecomércio-MA



HOMENAGEM DO MARANHÃO

Na cerimônia de comemoração dos 70 anos da Fecomércio-MA, em 25 de agosto, Tadros recebeu do presidente Maurício Feijó a medalha da Ordem do Mérito Comercial do Maranhão, uma homenagem da Fecomércio-MA às personalidades e organizações que apresentam trabalho notório no segmento empresarial e fortalecem o setor terciário.

INCENTIVOS AO SETOR TERCIÁRIO

Tadros se reuniu com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, no Palácio do Buriti, para debater incentivos ao setor terciário, em 16 de agosto.

O presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, também estiveram presentes.



Paulo Negreiros

REFORMA TRIBUTÁRIA

Também em 16 de agosto, Tadros se reuniu, na CNC, em Brasília, com o senador Eduardo Braga, relator da PEC nº 45/2019, que propõe a reforma tributária. Durante a reunião, Tadros entregou ao senador a Emenda do Serviço e a Emenda do Emprego, além de uma análise da PEC nº 45. Os estudos, produzidos pela CNC, propõem alternativas para que os segmentos do setor de serviços não tenham uma majoração elevada da carga tributária e possam seguir como grandes geradores de emprego e renda. (Ver reportagem na página 26)



Paulo Negreiros



PROGRAMA ATENA

O futuro é agora



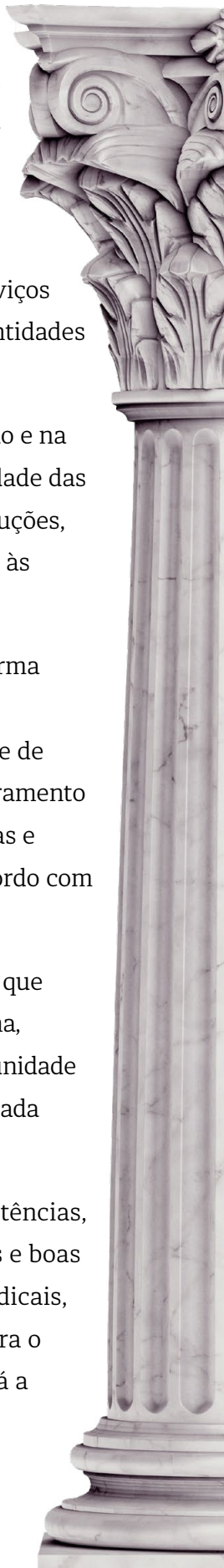
Na mitologia grega, Atena é a deusa da sabedoria, das artes, da prudência, da inteligência, da guerra e da justiça. Paramentada de elmo e escudo, a figura mítica foi escolhida para nomear e personificar o conceito do programa criado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para desenvolver e integrar as entidades sindicais do Sistema Comércio.

A iniciativa tem foco no fortalecimento, integração e na melhoria da sustentabilidade e da representatividade das Federações e Sindicatos por meio de oferta de soluções, treinamentos, assessorias e eventos direcionados às necessidades das federações e dos sindicatos.

O programa Atena vem sendo desenvolvido de forma colaborativa por todos os entes do Sistema CNC- Federações-Sindicatos desde 2020, e entra em fase de implantação este ano, com previsão de reenquadramento a cada biênio, garantindo, assim, que as estratégias e práticas sejam moduladas periodicamente, de acordo com a conjuntura do País.

Os coordenadores Atena, membros das federações que desempenham o papel de facilitadores do programa, difundem todo conteúdo até a base, garantindo a unidade da comunicação e, principalmente, a atuação alinhada das entidades.

A partir do desenvolvimento de soluções, competências, troca, valorização e reconhecimento das pessoas e boas práticas, além do estreitamento das relações sindicais, o programa Atena estabelece um novo marco para o futuro que o Sistema Comércio começa a viver, já a partir de agora.

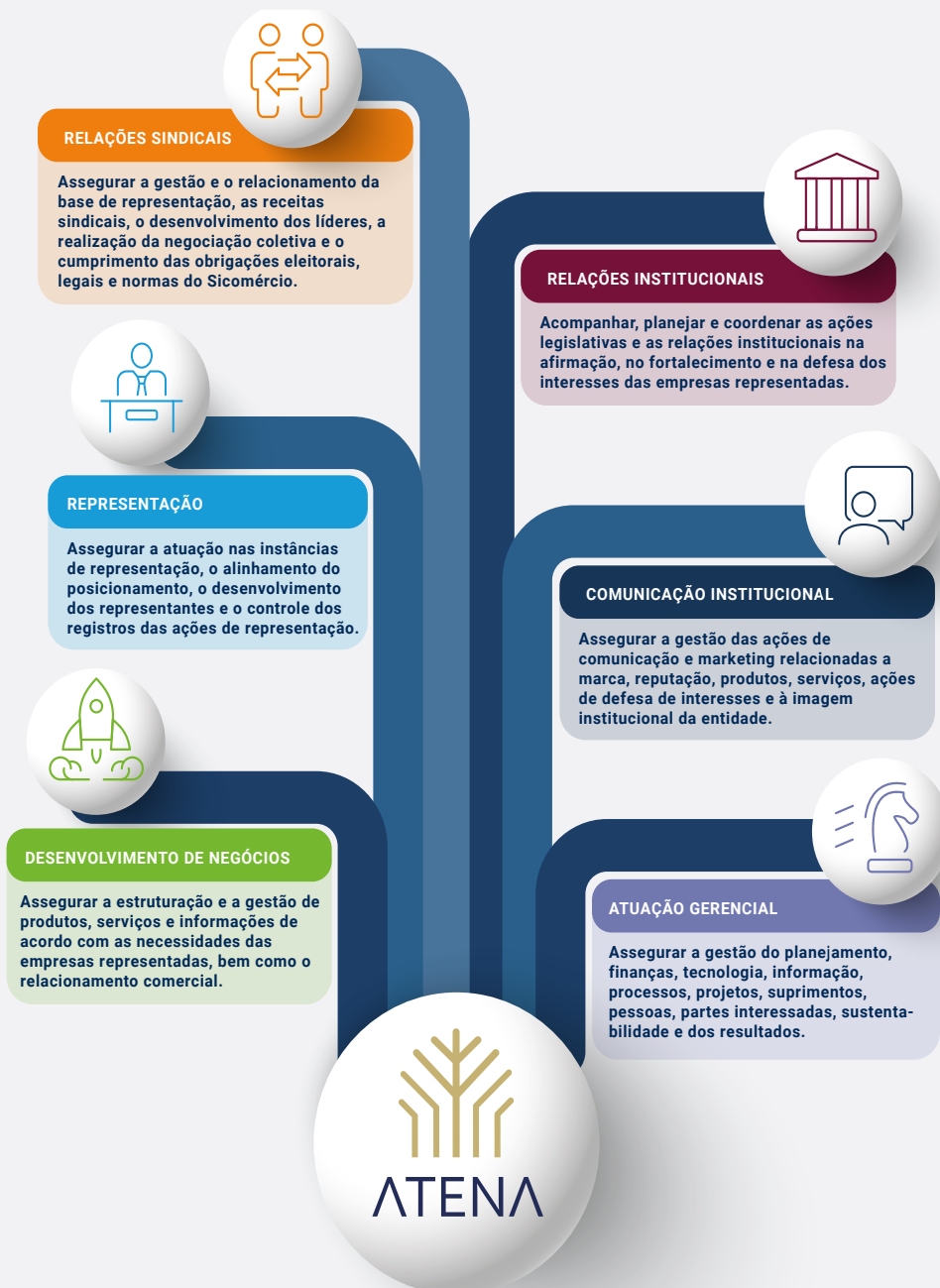


Com base nos eixos sindicais, o Programa Atena direciona as suas iniciativas e visa trazer sinergia entre as entidades com ênfase em: Relações Sindicais, Relações Institucionais, Representação, Desenvolvimento de Negócios, Comunicação Institucional e Atuação Gerencial.

Exemplos de como funciona o Programa Atena na prática, a metodologia do programa serviu como base para os eventos Conecta e Sicomércio, os quais, alinhados aos eixos, reuniram mais de 1.300 membros do Sistema Comércio durante cinco dias em Brasília,

tornando a iniciativa tangível, por meio da troca de experiências práticas e conhecimento entre as entidades presentes, em busca do desenvolvimento e alcance de resultados.

No Espaço Temático de Relações Sindicais do evento, Mateus Dornelas e João Braga, respectivamente, especialista e técnico da Diretoria Jurídica e Sindical da CNC, realizaram a palestra Programa Atena: Desenvolvimento Sindical Inovador, apresentando o histórico e os próximos passos da iniciativa.





Não temos alternativa a não ser nos preparar para sermos protagonistas no atual cenário de rápidas mudanças”

José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Na ocasião, Mateus destacou o desafio feito pelo presidente Tadros de se construir um programa que fortaleça o Sistema Comércio, capacite seus líderes e suas equipes, tendo um diferencial que ajude a transformar o setor terciário. “Para isso, precisávamos de um programa que fosse forte e que realizasse essa função de forma consistente”, afirmou Mateus. “Foi então que surgiu o Atena.”

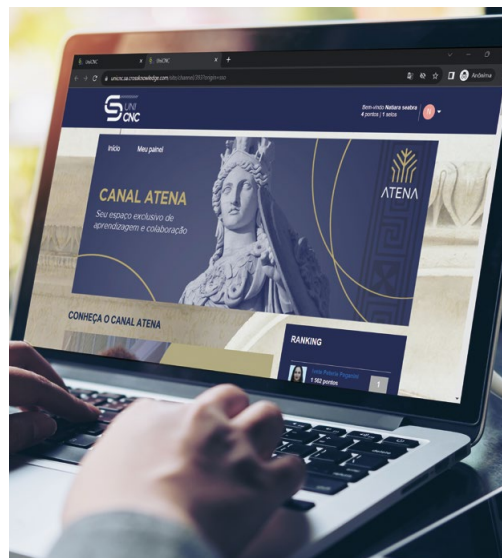
Adesão ao programa

Durante os eventos Conecta e Sicomércio, em apenas 5 dias, mais de 500 sindicatos e 100% das federações aderiram ao programa Atena, que propõe, em sua jornada anual, o desenvolvimento de competências de lideranças e equipes, assessorias e consultorias técnicas, trocas de boas práticas, reconhecimento ao desempenho e o estreitamento das relações de todas as entidades que compõem o Sistema Comércio.

Cada solução da CNC apresentada nos totens do evento estava relacionada a um dos seis eixos de atuação sindical do Atena. “Ainda em 2023, uma série de iniciativas e soluções serão disponibilizadas pelo programa, como é o caso do Canal Atena na UniCNC, lançado em setembro, e que disponibilizará conteúdos exclusivos para aqueles que aderirem ao Atena”, reforçou João Braga na ocasião. “Serão mais de 50 novos cursos específicos a serem disponibilizados até o fim do ano, além das boas práticas das entidades, ambos produzidos pelas próprias lideranças e equipes durante os eventos.” O Atena é composto por diversas soluções ofertadas



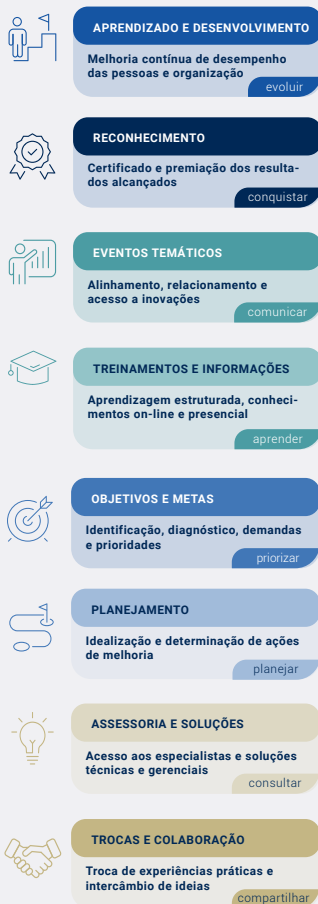
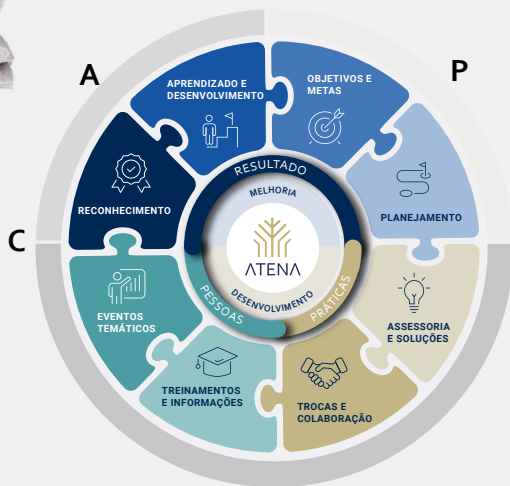
Acesse o site do programa Atena e saiba mais sobre as atualizações e próximas etapas da iniciativa.



Canal Atena, na UniCNC, reúne conteúdo para capacitação.



PROGRAMA ATENA



DESENVOLVIMENTO SINDICAL INOVADOR

pela CNC, de diferentes áreas técnicas, em prol do fortalecimento das entidades, como por exemplo, o Sistema de Negociação Coletiva do Comércio e o Sistema Cobrança, este último, desenvolvido pela Gerência Executiva Financeira (GEF) da CNC.

Os dois sistemas, foram alguns dos mais procurados e com mais adesões dos participantes a partir do lançamento do programa. “O Sistema Cobrança nasce da necessidade de gerar e realizar cobranças de forma mais rápida e barata, reduzindo o custo operacional de federações e sindicatos, pois sabemos que muitas entidades não têm uma ferramenta como essa”, afirmou Gabriel Rabello, técnico da GEF da CNC, durante a apresentação da solução.

Segundo Gabriel, o Sistema Cobrança, permite o cadastramento das contribuições sindicais, assistenciais e associativas, como também de produtos e serviços, inclusive os que não estão relacionados com a CNC. Isso com tarifas abaixo das médias praticadas no mercado e com múltiplas possibilidades de pagamento. Toda e qualquer cobrança pode ser cadastrada, a custo zero, permitindo a automatização de processos e a integração com outros sistemas de gestão que a federação ou o sindicato já possua.

Facilitadores Atena

Alinhado ao conceito colaborativo do projeto, o modelo de governança se divide entre os níveis estratégico, tático e operacional. Os coordenadores e líderes Atena desempenham um papel fundamental na estruturação e implementação do programa. São eles os responsáveis por promover e assegurar o melhor uso das iniciativas do Atena em prol do desenvolvimento da Federação e seus sindicatos filiados, sendo a ponte para garantir uma melhor execução do programa, bem como realizar o diagnóstico, mapear obstáculos e dores que requeiram soluções que possam ser desenvolvidas ou replicadas a partir de boas práticas compartilhadas por outros membros do Sistema.

Independentemente das singularidades do setor representado pelo sindicato ou pela

região onde atua, há muitas similaridades compartilhadas, e, desta forma, soluções aplicadas em um extremo do País podem ser replicadas em outro.

“O Conecta e o Sicomércio foram uma vivência prática do que o programa se propõe, com uma metodologia que desenvolve todo o nosso sistema de forma integrada. O Atena nasce com muita força, pois tem amplo apoio da Presidência e da Diretoria da CNC, envolvimento direto das federações e sindicatos e tende a ser mais forte a cada ano, na medida em que as pessoas participem e usufruam do que ele oferece”, explica Mateus Dornelas.

Valorizando o Sistema Comércio

Reconhecer esforços e conquistas também é um dos pilares do programa Atena. Afinal, o mérito precisa ser compartilhado e recompensado. Pensando nisso, a CNC realizará, em novembro, um evento voltado especificamente à valorização das ações realizadas por federações e sindicatos que aderiram ao Atena, tendo



Queremos multiplicar o conhecimento, fortalecendo todo o nosso sistema e as empresas representadas”

Alain MacGregor

Diretor Jurídico e Sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

ênfase no desenvolvimento de pessoas e de práticas. Fique atento aos canais de comunicação do programa Atena para saber mais sobre a premiação.

Próximos passos

Considerando os quatro ciclos do projeto que incluem planejamento, execução e desenvolvimento, monitoramento e melhoria contínua, o ano de 2024 tratará novos lançamentos, a partir dos apontamentos feitos pelas federações e sindicatos em 2023. Isso porque um dos pilares da metodologia Atena é a atuação integrada, onde as iniciativas do programa se baseiam nas necessidades e objetivos dos participantes para balizar a oferta de soluções da CNC.

Será lançada a “Jornada Atena”, o Sistema Cobrança terá melhorias, para aperfeiçoar a gestão financeira e o desenvolvimento do banco de dados; novas funcionalidades e módulos de gestão de dados sindicais serão implementados ao Sistema de Negociação Coletiva; e o pioneiro Gerenciador dos Atos do Poder Executivo (GepEX), primeiro sistema automatizado de leitura do *Diário Oficial* da União, que possibilitará a gestão sistematizada da atuação do governo, em especial, quanto às atividades que atingem diretamente interesses do Sistema Comércio. Esses são algumas das atualizações frente às soluções ofertadas pela CNC, que fazem parte do escopo de desenvolvimento contínuo promovido pelo programa Atena. Seja bem-vindo à sua jornada de desenvolvimento.

Totens apresentaram conteúdo do programa Atena durante os eventos Conecta e Sicomércio





Potencial econômico do comércio exterior é destaque em reunião da CBCEX

Sob a coordenação de Rubens Torres Medrano, os membros da Câmara Brasileira do Comércio Exterior (CBCEX), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizaram sua segunda reunião ordinária do ano, na sede da entidade, no Rio de Janeiro, trazendo panorama e estratégias de atuação nos âmbitos da política, da economia e das relações comerciais externas do País e seu impacto no setor terciário.

Na pauta do encontro, temas como os efeitos da reforma tributária nas operações de comércio exterior, com influência na atração de investimentos estrangeiros e demanda por importações, tendo sido reforçada pelo coordenador Medrano a importância da Câmara na defesa política dos interesses do setor que ela representa.

O panorama da balança comercial brasileira no primeiro semestre de 2023, com dados apresentados por Izis Ferreira e Catarina Carneiro, economistas da Diretoria de Economia e Inovação (Dein) da CNC, mostrou saldo positivo histórico de US\$ 85 bilhões (+38%), decorrente do aumento de exportações e queda de importações, com mudanças na política monetária e alta de juros global. Com destaque no cenário das exportações brasileiras, o minério de

ferro e os produtos agrícolas, sendo China e Argentina os maiores compradores do Brasil.

Dado o crescimento do volume de importações brasileiras de países que compõem o bloco econômico da União Europeia, foi ressaltada a necessidade de avançar na assinatura do acordo comercial com o bloco europeu. “O comércio exterior tem um peso grande na economia de um país, com grande impacto no crescimento do PIB. A corrente de comércio é o que cria o desenvolvimento de um país, e essas correntes são criadas por meio de acordos comerciais, sendo preciso aproveitar as oportunidades que se apresentam para expandirmos as possibilidades para o Brasil”, explicou Medrano.

Remessa Conforme

A economista Izis Ferreira apresentou os esforços da CNC no âmbito da Remessa Conforme, defendendo que empresas brasileiras tenham um tratamento isonômico na questão do imposto de importação em remessas de produtos de baixo valor (até US\$ 50 ou cerca de R\$ 250), promovendo, assim, igualdade de condições para o comércio nacional e redução do impacto econômico no varejo doméstico, dado o crescimento exponencial da importação de produtos

chineses de pequeno valor. Medrano destacou a importância do posicionamento da Confederação a respeito da medida, tendo enfatizado que “a única forma de reduzir o preço para o consumidor é a concorrência”.

Oscar Nóbrega, analista da Gerência de Gestão das Representações (GGR) da CNC, comentou a presença da Confederação em evento do Foro Consultivo Econômico-Social do Mercosul (FCES), órgão de representação dos Estados partes do tratado, que conta com a sociedade civil dos quatro países-membros efetivos para que se expressem sobre diversos assuntos que refletem a preocupação e as aspirações dos vários setores, incluindo órgãos de representação dos empresários, trabalhadores e segmentos diversos.

O encontro também tratou de temas como a exclusão das despesas com capatazia do valor aduaneiro da base de cálculo de quatro tributos: IPI; Contribuição ao PIS; Cofins; e ICMS, tendo sido frisada pelo coordenador da CBCEX a necessidade de alertar as secretarias de Fazenda dos estados que seguem realizando a cobrança na base de cálculo do tributo local.

Sobre o acompanhamento legislativo feito pela equipe da Diretoria de Relações Institucionais da Confederação, o especialista Elielson Gonçalves de Almeida apresentou projetos de lei (PLs) em tramitação, como o PL nº 5.430/2019, que prorroga o prazo do Reporto, regime tributário para incentivo à modernização e ampliação da estrutura portuária, até 31 de dezembro de 2025, tendo sido destacada a importância da medida para

o aprimoramento da cadeia logística brasileira e seu reflexo positivo no comércio exterior.

Além disso, foram comentados outros projetos de lei que envolvem o Reintegra, aumentando a restituição de tributos pagos por empresas exportadoras participantes do regime especial, bem como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera dispositivos que tratam da não incidência de ICMS sobre produtos primários, produtos industrializados semielaborados e serviços prestados no exterior.

Superávit da balança comercial e posicionamento do Brasil em acordos estrangeiros nortearam o encontro realizado no Rio de Janeiro



CNC



CNC



CNC

CBFarma: parceria com o Senac visa capacitação sobre a LGPD

A segunda reunião da Câmara Brasileira de Produtos Farmacêuticos (CBFarma) em 2023, conduzida por seu coordenador, Lázaro Luiz Gonzaga, e pelo coordenador-geral das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços, Luiz Carlos Bohn, reuniu representantes do setor na sede da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Rio de Janeiro, em 16 de agosto. Logo na abertura, Lázaro Gonzaga ressaltou a importância do encontro, dada a diversidade regional da Câmara, órgão de assessoramento da CNC. “Atuamos junto aos sindicatos e associações de forma colaborativa, através do diálogo permanente, com foco nos itens prioritários para o setor”, destacou.

A Câmara também debateu os impactos da reforma tributária e projetos de lei em tramitação

O tópico inicial debatido foi uma resposta ao encontro anterior da Câmara, sobre a necessidade de adequação dos estabelecimentos farmacêuticos à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Antonio Henrique Borges Paula, assessor de Relações Institucionais do Senac-DN, e Fernanda Pedrosa, assessora técnica do Senac-DN, esclareceram que, desde junho, o Departamento

Nacional do Senac vem recebendo demandas de representantes da CBFarma. A instituição iniciou, então, um mapeamento dos cursos aderentes à temática, de forma a colaborar para que os estabelecimentos, de acordo com o seu modelo de negócio, pratiquem o uso e o armazenamento adequados dos dados dos clientes, incluindo o tratamento das informações que constam no receituário médico retido pelas farmácias no ato da venda, por exemplo.

“Importante ressaltar que a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais pode variar de acordo com o porte do estabelecimento. Ou seja, uma grande rede de farmácias não terá o mesmo tratamento de uma farmácia independente. Dessa forma, há a necessidade de customizar o tipo de curso fornecido pelo Senac para cada modelo de negócio”, esclareceu Antonio Borges.

O presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma), Rafael Espinhel, destacou os possíveis impactos negativos da prescrição médica eletrônica,





com o crescimento da prática irregular de indicação direta do estabelecimento varejista para compra do medicamento e retenção das receitas pelas plataformas utilizadas pelos médicos para emissão da prescrição. “A falta de regulamentação da matéria prejudica o setor varejista farmacêutico, podendo nos tornar reféns dessas plataformas e provocar a perda de espaço concorrencial”, pontuou Rafael. Corroborando a opinião, Sérgio Mena Barreto, CEO da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), afirmou que “esse é o tema mais importante no nosso horizonte nos próximos anos e tem que ser regularizado urgentemente”.

Rafael Espinhel destacou o viés positivo da prorrogação, até 21 de setembro de 2023, da norma temporária da Anvisa nº 357/2020, que libera a entrega de medicamentos controlados em domicílio, tendo sugerido que “caberia um posicionamento favorável à efetivação da norma”.

Durante a apresentação sobre o impacto da reforma tributária no setor varejista farmacêutico, o presidente da ABCFarma destacou “a necessidade de uma atuação conjunta no Senado Federal para apontar as repercussões da reforma no setor”. O coordenador da CBFarma reafirmou o empenho da CNC na defesa do segmento. “Não é possível suportarmos o aumento da carga tributária”, disse Lázaro Gonzaga.



“Esperamos algo que seja mais equânime e possa, sobretudo, beneficiar também o consumidor, aumentando sua capacidade de compra”, completou.

Também em pauta, projetos de lei pertinentes ao setor varejista farmacêutico que tramitam no Congresso Nacional, que foram apresentados por Espinhel, com destaque para o debate sobre a fixação de um piso salarial para o profissional farmacêutico, além de projetos que pretendem determinar a assistência, remota ou física, de um farmacêutico durante todo o período de funcionamento do estabelecimento, entre outros temas legislativos.

Lázaro Gonzaga (no alto, ao microfone), Rafael Espinhel e Antonio Henrique

CBS apresenta cartilha da Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos

CNC



Material desenvolvido a pedido da Câmara da CNC orientará empresários sobre mudanças e atualizações

As pautas jurídicas pertinentes ao setor de serviços, com ênfase em temas trabalhistas, o acompanhamento legislativo e a Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos foram os principais tópicos da reunião da Câmara Brasileira de Serviços (CBS), realizada na sede da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Rio de Janeiro, em 29 de agosto.

Na abertura do encontro, o coordenador da CBS, Edgar Segato, e o coordenador-geral das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços da CNC, Luiz Carlos Bohn, saudaram os presentes e exaltaram a importância do trabalho realizado permanentemente pelo grupo, dando ênfase à cartilha da Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, apresentada na ocasião.

“A Lei nº 8.666/1993 instituiu normas para licitações e contratos da administração pública, está completando 30 anos e recentemente sofreu mudanças através da Lei nº 14.133/2021”, explicou Segato.

“Esse material servirá de guia para que as empresas se atentem ao conjunto de procedimentos administrativos e tem por objetivo garantir a viabilização de meios procedimentais para que as necessidades do Estado sejam atendidas, de forma isonômica, eficiente, com moralidade e impessoalidade, garantindo, dessa forma, a celebração de um melhor acordo”, completou.

O material, desenvolvido com base em tratativas da CBS com a Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS) e a Diretoria Jurídica e Sindical (DJS) da CNC, traz os principais tópicos da Lei nº 14.133/2021, que entrou em vigor em 1º de abril de 2021, dando início a um período de transição de dois anos, estendido até 29 de dezembro de 2023, em que é possível a opção pela aplicação das leis anteriores ou pelo novo regime. O objetivo da lei é modernizar as licitações, desburocratizando os processos, além de garantir a imparcialidade e a eficiência nos contratos celebrados com a administração pública.

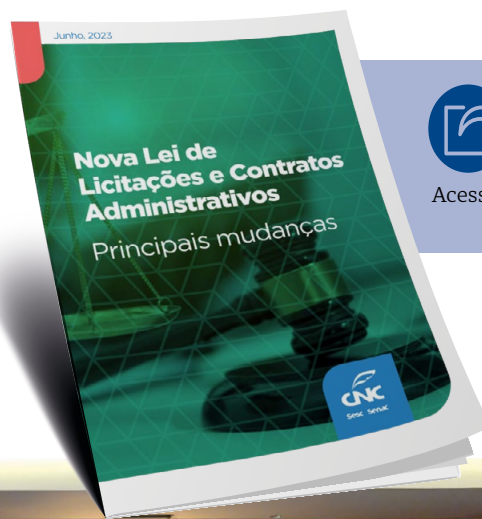
A cartilha apresenta as principais mudanças da lei, sob o ponto de vista do setor de serviços, formando um material que ajudará a nortear empresários que celebram contratos com entes federativos das três esferas de gestão pública. Camila Blanco e Marcus Lima, advogados da DJS, esclareceram questões como a nova modalidade de licitação de diálogo competitivo, aplicável à contratação de serviços ou produtos estritamente técnicos, com viés inovador, bem como a inversão das fases do processo, com a habilitação sendo uma das últimas etapas, aplicável apenas à empresa vencedora, deixando de ser uma fase inicial, entre outros ajustes.

Pautas de interesse do setor

Luciana Diniz, advogada da DJS, apresentou um panorama forense de pautas de interesse do setor de serviços, incluindo a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a saída do Brasil da Convenção nº 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que proíbe demissões sem justa causa nos países signatários do pacto. A advogada lembrou que a CNC atuou desde o início do impasse na demonstração da constitucionalidade do decreto e foi autora da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) nº 39, por entender que a Convenção nº 158 era prejudicial para os empregadores brasileiros e gerava insegurança jurídica.

Ela também comentou decisões do STF sobre temas como terceirização, indenizações trabalhistas, constitucionalidade da jornada 12x36, bem como a obrigatoriedade de adequação à Lei da Igualdade Salarial (Lei nº 14.611/2023), que prevê igualdade de salário e de critérios de remuneração, vedando qualquer diferenciação por gênero, raça, etnia ou idade.

Já Reiner Leite, especialista da Diretoria de Relações Institucionais (DRI), fez um relato do acompanhamento legislativo realizado pela CNC em Brasília, incluindo temas como a reforma tributária, a reforma administrativa e projetos de lei como o do Estatuto da Segurança Privada, a priorização de processos relacionados com acidentes de trabalho na tramitação, a intervenção sindical em dispensas coletivas, entre outros tópicos tratados no Congresso Nacional.



Acesse a publicação.



Emendas do emprego e serviço aprimoram a reforma tributária

>>>>>> Em reunião com o relator da reforma tributária, senador Eduardo Braga (MDB-AM), na sede da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no dia 16 de agosto, em Brasília, o presidente José Roberto Tadros entregou duas sugestões ao texto final: a Emenda do Emprego e a Emenda do Serviço.

Tadros reforçou que “a reforma tributária é essencial ao desenvolvimento econômico do País”. No entanto, ele ponderou que o setor de serviços não pode ser penalizado. “Prever a mesma alíquota acaba por majorar a carga tributária dessas empresas, o que afronta um dos pilares da própria reforma tributária”, disse.

A Emenda do Serviço sugere que uma lei complementar estipule uma relação

de atividades consideradas do setor de serviços, para que então sejam aplicadas alíquotas nominais inferiores, mantendo o equilíbrio da carga tributária.

Conforme Tadros, a redação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 45/2019 aprovada pela Câmara dos Deputados avançou bastante na justiça fiscal ao estabelecer regimes diferenciados e alíquotas reduzidas para setores importantes. “Entretanto, foram ignoradas atividades com alto poder de empregabilidade, que precisam de um tratamento equalizado para que seja mantida a capacidade de geração de empregos formais”, explicou.

A outra proposta entregue ao senador Eduardo Braga é a Emenda do Emprego, que prevê que atividades altamente empregadoras utilizem um redutor da alíquota nominal atrelada ao seu grau de empregabilidade. A emenda tem o objetivo de reduzir o IVA recolhido pela empresa, na medida em que ela tenha custos previdenciários elevados em decorrência da utilização intensiva de mão de obra. “Além de reduzir o aumento dos preços, incentiva a formalização de postos de trabalho e novas vagas”, afirmou o presidente da CNC.

Audiência pública no Senado

Os impactos da reforma nos diversos setores produtivos também foram discutidos, dia 15 de agosto, pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado Federal, com participação remota do economista da CNC Fabio Bentes. “Ao longo da última década, o setor produtivo atingiu um limite de carga tributária que não pode ser ultrapassado. A alíquota única proposta na PEC gera, em alguns segmentos deste setor, uma majoração de mais de 80%.”

CNC



Reprodução



Tadros com Eduardo Braga (no alto); Fabio Bentes (acima), na CAE



O diretor da CNC e presidente da Fecomércio-SC, Hélio Dagnoni (ao microfone), representou a Confederação

Audiência pública no Congresso mostra impacto dos juros nos pequenos negócios

O presidente da Fecomércio-SC, Hélio Dagnoni, representou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) durante a audiência pública da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços, no dia 15 de agosto, na Câmara dos Deputados, que debateu a taxa de juros e o impacto da inflação para as micros e pequenas empresas.

A audiência atendeu ao requerimento do deputado Jorge Goetten (PL-SC), que aponta que o Brasil vem passando por um ciclo de elevação das taxas de juros desde meados de 2022, quando a Taxa Selic passou de 2% ao ano para o patamar atual de 13,75% ao ano, valor que vem sendo mantido nas últimas sete reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central.

As dificuldades de acesso a crédito e de manter compromissos em dia também foram destacadas durante a reunião. O representante da CNC destacou pesquisa realizada pela Fecomércio-SC no ano passado, que concluiu que o índice de dificuldades empresariais em Santa Catarina alcançou um patamar considerado alto no setor.

Dagnoni reforçou o trabalho da CNC em orientar e representar o empresariado do comércio de bens, serviços e turismo,

defendendo condições macroeconômicas mais favoráveis às realizações dos negócios. “A inflação controlada não apenas possibilita como impõe a queda da taxa de juros, permitindo que o crédito cumpra seu papel fundamental numa economia capitalista como a nossa”, afirmou.

Estudo mensal da CNC sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras mostrou que, no mês de julho, 78,1% das famílias estavam endividadas e 29,6% encontravam-se em situação de inadimplência. Na mesma amostra, 12,2% relataram que não teriam condições de honrar os seus compromissos.

“O drama das famílias endividadas e inadimplentes é algo que inibe não apenas o consumo espontâneo das pessoas, mas também as atividades produtivas das mais diferentes empresas. Em especial, daquelas que ofertam bens e serviços diretamente ao consumidor final e que muitas vezes são enquadradas como micro ou pequena empresa”, disse Dagnoni.

Participaram da audiência representantes de instituições como Banco Central, BNDES e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Senado discute projeto de lei que regulamenta atividades relacionadas a lobby no País

>>>>>> Lobby é uma prática realizada por diferentes setores, como empresas, associações e pessoas físicas, para reivindicar mudanças em leis, atos administrativos, regras de contratos, além de pleitear a implementação de políticas públicas de interesse desses grupos. O tema é o cerne de um projeto de lei (PL) em tramitação no Senado Federal, o PL nº 2.914/2022, conhecido como Regulamentação do Lobby.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou, no dia 9 de agosto, de uma audiência pública na Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC) do Senado Federal para debater a matéria, que é de autoria do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) e foi aprovada na Câmara dos Deputados, no ano passado.

A audiência pública foi sugerida pelo senador Izalci Lucas (PSDB-DF), relator do projeto na Comissão. Ele disse que pretende apresentar o parecer da matéria após um segundo debate sobre o tema.

O advogado da Diretoria Jurídica e Sindical (DJS) da Confederação Fernando Thiago de Mello frisou que o projeto de lei não pode impor restrições à atuação dos sindicatos patronais. “A Constituição Federal, em seu oitavo artigo, assegura às entidades sindicais a defesa de direitos e interesses sem interferência ou intervenção do poder público”, enfatizou.

“Cabe aos sindicatos a defesa dos interesses em âmbitos administrativo e judicial dos setores e das categorias que representam. Categoria econômica, se for um sindicato patronal, empresarial, e categoria profissional, se for um sindicato voltado aos trabalhadores”, completou Mello.

A CNC é a favor da matéria, com ressalvas. O representante da Confederação propõe a exclusão dos sindicatos do rol de entidades reguladas pelo PL. “É importante que conste do projeto de lei que as entidades sindicais não estarão sujeitas a ele. Qualquer iniciativa que, sem razoabilidade, venha a mitigar nossa liberdade de atuação é flagrantemente eivada de inconstitucionalidade. O sindicato não atua no interesse egoístico, privado ou particular. Atua no interesse de um direito coletivo, previsto na Constituição, no título referente aos Direitos e Garantias Fundamentais”, argumentou o advogado.

Além da CNC, participaram da audiência técnicos das Confederações Nacionais da Agricultura (CNA) e do Transporte (CNT), representantes dos institutos Ethos, Transparência Brasil e Transparência Internacional, representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e do Tribunal de Contas da União (TCU).

CNC destacou o papel dos sindicatos na representação empresarial, atuação assegurada pela Constituição

Roque de Sá/Agência Senado



Importação de produtos chineses de até US\$ 50 cresceu 38% neste ano

Um estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que as importações de produtos chineses de até US\$ 50 por unidade tiveram um crescimento expressivo de 38% no decorrer deste ano, totalizando aproximadamente 1,3 bilhão de unidades. A valorização do real, aliada à alta carga de impostos internos, incentivou as importações, reduzindo a competitividade dos produtos nacionais. Diante dessa tendência, a CNC lançou a campanha Comércio Justo, que defende a isonomia tributária nas importações de bens de consumo de baixo valor.

O levantamento da CNC analisou os dados de importação de dez mil tipos de bens de consumo de 145 países, classificados pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) e fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No período de janeiro a julho de 2023, a quantidade de itens de bens de consumo importados com valor de até US\$ 50 por unidade aumentou em 11,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As remessas provenientes de Uruguai (aumento de 46,7%), China (crescimento de 38%), Vietnã (alta de 31,5%), Paraguai (21,2%) e Estados Unidos (10,8%) lideraram as encomendas. Os principais exportadores de bens de consumo de baixo valor foram China, Argentina e Paraguai, sendo responsáveis por 59% do total importado.

Os produtos que apresentaram os maiores aumentos nas quantidades importadas durante os primeiros sete meses deste ano foram lapiseiras (220%), brinquedos (195%),



shutterstock

guarda-chuvas (172%), luminárias (111%) e camisas femininas (67%). “A conjuntura atual só reforçou a tendência de aumento da importação de produtos, especialmente de países asiáticos”, afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Ele lembra que, nos últimos 20 anos, a importação de bens de consumo provenientes da China ao valor médio de US\$ 50 cresceu 575%, contra um avanço médio de 155% nos demais países.

“A diferença na carga de impostos sobre o consumo no Brasil e no exterior foi um fator crucial para o aumento das importações de bens de consumo”, explica o economista responsável pelo estudo, Fabio Bentes. Ele ressalta a importância da isonomia tributária nesse contexto, pois a disparidade cria uma situação evidente de desigualdade competitiva para os comerciantes baseados no Brasil.

A valorização do real, aliada à alta carga de impostos internos, incentivou as compras externas

O PESCADOR E O PESQUISADOR

Por mais vastos que sejam os conhecimentos de alguém, sempre haverá algo para aprender, mesmo diante da simplicidade dos trabalhadores mais humildes. Será preciso apenas interesse legítimo, curiosidade e abertura para extrair o melhor do outro. É o que nos mostra o consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, nesta saborosa crônica ambientada no interior amazônico, terra de saberes e culturas ancestrais.

Meu saudoso pai, proprietário de uma fazendola no município do Careiro, gostava de contar uma estória ocorrida no início de 1950, quando ainda não existia energia elétrica na região e o noticiário só era conhecido por quem possuía rádio que funcionasse a bateria, tipo a de automóvel.

Narrava ele a vinda de uma comitiva cultural que percorria o interior do Amazonas com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos ribeirinhos. Em determinado dia, os seus integrantes – chefiados por um cidadão arrogante – chegaram a uma humilde choupana, coberta de palha, com uma diminuta canoa à sua frente, e o seu morador recostado numa rede de dormir.

O que se intitulava chefe indagou a ele se era pescador, obtendo resposta afirmativa. Ato contínuo, esclareceu que estava por aquelas bandas pesquisando os conhecimentos dos seus moradores, pelo que faria três perguntas. A primeira delas se ele sabia o nome do ministro da Fazenda.



Bernardo Cabral
é consultor da
Presidência da CNC



A comitiva se preparava para retirar-se quando o pescador, com todas as reverências, dirigiu-se ao chefe”

– Sei não, senhor – respondeu todo humilde o pescador.

Ao ouvir a resposta à segunda pergunta de que também não sabia o nome do ministro da Guerra, exclamou a autoridade:

– Mas você é ignorante, meu caro.

Para encerrar a entrevista, fez a terceira pergunta. E o nome do ministro da Marinha? Aí é que a resposta foi muito mais humilde:

– Desculpe, senhor, mas não sei mesmo.

O pesquisador não se conteve e do alto da sua arrogância explodiu:

– Você é muito ignorante, demasiado ignorante.

A comitiva se preparava para retirar-se quando o pescador, com todas as reverências, dirigiu-se ao chefe e pediu-lhe, com humildade:

– O senhor me dá licença de fazer também três perguntas?

– Sim – respondeu-lhe, mais do que presunçoso.

– A primeira é se o senhor sabe o que é curimatã?

– Não – foi a resposta cheia de deboche.

– E o que é matrinxã?

– Não e não – disse, com muita ironia.

– Agora a pergunta final: O senhor sabe o que é acari-bodó?

– Não, não e não – respondeu de forma a mais grosseira possível.

Ao que o humilde pescador, vendo que ele não conhecia nenhum dos três peixes amazônicos, sentenciou, de forma ferina:

– Pois é, dotô, cada um com a sua ignorância.

O IMPORTANTE PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES

Dar voz aos posicionamentos do Sistema Comércio nos fóruns e espaços que tratam de temas relevantes para os interesses dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo é uma atribuição fundamental dos representantes escolhidos para desempenhar essa especial missão. O gestor das Representações da CNC, Sérgio Henrique Sousa, mostra, neste artigo, como esse importante trabalho é realizado na Confederação.

Para cumprir a missão de assegurar as melhores condições ao empresariado do setor terciário brasileiro, a CNC se faz representar em órgãos de jurisdição e consultivos, públicos e privados, no Brasil e no mundo.

Ser representante do Sistema Comércio significa participar dos processos decisórios que ocorrem nas diversas instâncias, como conselhos, comissões, comitês, grupos de trabalho, seminários e eventos correlatos às representações, objetivando conferir legitimidade às decisões e defender os interesses do empresariado na formulação de políticas públicas.

No exercício da defesa e da garantia dos interesses, as entidades sindicais utilizam diferentes formas de representação, além de especialistas que atuam em organizações em todo o País e fora dele, tendo como missão principal assegurar as melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade.

O trabalho de defesa institucional das representações assume o objetivo de orientar, coordenar e defender os interesses do Sistema Comércio, configurando-se como um processo multidisciplinar, de grande importância, demandando uma organização ampla dos detalhes envolvidos e, principalmente, dos desafios que se apresentam em razão da pluralização dos espaços de

negociação entre o Estado e os grupos de pressão que compõem a sociedade brasileira, sendo imprescindíveis o envolvimento e a participação de todos para o fortalecimento da representatividade do Sistema Comércio.

À Gerência de Gestão das Representações (GGR) cabe, além de salientar os diferentes aspectos que envolvem o importante trabalho de representação, como o processo para a autorização do representante, a orientação que o embasa, as maneiras como pode prestar contas aos seus representados e a influência da instância em que está inserido, bem como a capacitação dos representantes para atuarem de forma propositiva em prol do Sistema Comércio, impulsionando a representatividade legítima da instituição.



O trabalho de defesa institucional das representações assume o objetivo de orientar, coordenar e defender os interesses do Sistema Comércio, configurando-se como um processo multidisciplinar”



Sérgio Henrique Sousa é o responsável pela Gerência de Gestão das Representações da CNC



Pesquisas Econômicas

CNC



Inflação mais baixa e crescimento do emprego devem aumentar vendas

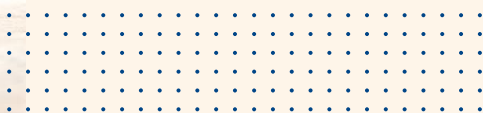
O segundo semestre de 2023 começou com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisando a projeção de aumento das vendas no varejo para 2% no ano. Os recuos da inflação e da taxa de câmbio, que se consolidaram, e o aumento do emprego formal contribuíram para o cenário mais positivo.

A satisfação com o consumo atual, o acesso ao crédito e a maior sensação de segurança no emprego foram responsáveis pela melhora da Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que, desde 2015, encontrava-se abaixo da zona de satisfação (acima de 100 pontos), e, em agosto, alcançou 101,1 pontos.

Acompanhando o otimismo dos consumidores, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) voltou a subir em agosto (0,3%), após três meses em queda. Mesmo o pequeno aumento da confiança já gerou a leve intenção de investir na contratação de funcionários, com aumento de 0,7%.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) teve a segunda queda consecutiva na porcentagem de famílias endividadas. No entanto, três em cada dez consumidores estão com dívidas atrasadas, e 12,7% afirmam que não terão condições de pagar essas dívidas. Os inadimplentes são os mais impactados pelos juros ainda altos.

O crédito caro e seletivo ainda freia as atividades mais dependentes de financiamentos e não essenciais. A melhora nas vendas ocorreu entre produtos essenciais, em razão da desaceleração dos preços e da menor dependência de condições de crédito.



Intenção de Consumo das Famílias é a maior desde 2015

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aumentou 1,4% no mês de agosto, considerados os efeitos sazonais, e atingiu o maior patamar desde abril de 2015, quando havia alcançado 102,9 pontos. Os resultados apontam um crescimento consistente da intenção de consumo desde janeiro de 2022, quando o índice voltou aos níveis anteriores à pandemia da Covid-19, de 99,3 pontos.

Seis dos sete indicadores analisados registraram crescimento no mês, sendo que a satisfação com o nível de consumo atual e o acesso e uso do crédito foram destaques. “A pesquisa sinaliza uma retomada plena do otimismo das famílias em relação às suas perspectivas de consumo”, afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Ao longo do ano, todos os indicadores da pesquisa vêm demonstrando tendência de recuperação.

Ainda que os índices permaneçam abaixo dos 100 pontos, no quadrante negativo, a satisfação com o emprego atual tem fornecido maior segurança para compras a prazo. Quarenta e dois e meio por cento dos entrevistados afirmaram estar mais seguros em seus empregos, em comparação com o mesmo período do ano anterior, a maior porcentagem desde março de 2015. “Isso ocorre porque o mercado de trabalho continua registrando um aumento das contratações formais, mesmo que em menor intensidade do que no início do ano”, ressalta a economista da CNC responsável pela ICF, Izis Ferreira.

Homens mais otimistas

No recorte por gênero, a pesquisa revelou que a intenção de consumo dos homens permanece na zona positiva, com 102,2 pontos, enquanto o indicador para as mulheres segue no campo negativo, com 99,7 pontos. Do total de entrevistados, 43,5% dos homens têm mais segurança em seus postos de trabalho e 7,8% estão desempregados. Já entre as mulheres, 41,2% afirmaram estar mais seguras em seus empregos e 10,6% estão desempregadas.

>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como capacidade de consumo e condições de crédito.

BENS DURÁVEIS

A pesquisa da CNC revelou ainda que, aproximadamente, 30 em cada 100 consumidores (28,5%) apontaram melhora do acesso ao crédito, um aumento de 1 ponto percentual em relação ao mês anterior e de 4 pontos percentuais no comparativo com agosto de 2022. Isso se reflete na intenção de compra de bens duráveis, que cresceu:



9,9%

CNC



Dados do IBGE indicam uma inflação anual quatro vezes menor do que há um ano. Essa queda, que vem superando as expectativas, contribuiu para aumentar a disposição dos consumidores para gastar. No entanto, mesmo com a desaceleração dos juros de mercado, o endividamento em níveis elevados ainda limita a capacidade de consumo e os benefícios do aumento da renda disponível. Como resultado, 40% dos consumidores disseram, em agosto, que estão comprando menos do que no mesmo período do ano passado”

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

Endividamento cai, mas percentual de inadimplentes chega a nível histórico

Em agosto, a economia brasileira apresentou um cenário de endividamento em declínio, mas, ao mesmo tempo, um aumento dos níveis de inadimplência. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a proporção de famílias endividadas no País apresentou sua segunda queda desde novembro de 2022, atingindo 77,4% das famílias em agosto, o menor nível desde junho de 2022.

Por outro lado, a inadimplência preocupa, com 12,7% da população afirmando não ter condições de pagar suas dívidas de meses anteriores, um recorde da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2010. “A queda do endividamento é um sinal positivo de que mais famílias estão conseguindo controlar melhor suas dívidas e ajustar seus orçamentos”, destaca o presidente da CNC, José Roberto Tadros. “No entanto, a taxa de juros elevada e o crédito caro ainda são empecilhos à melhoria da situação financeira dos brasileiros”, completa.

A CNC estima que a proporção de consumidores endividados continue a diminuir nos próximos meses, chegando a 77% em setembro. No entanto, a previsão é que o endividamento volte a crescer na reta final de 2023, encerrando o ano próximo de 78% do total de famílias no País. A pesquisa revela que o volume de consumidores com dívidas atrasadas atingiu a maior proporção desde novembro de 2022, com 30% das pessoas enfrentando algum compromisso financeiro em atraso. Para completar o cenário, o dado ainda mais alarmante é que 12,7% dos consumidores afirmaram não ter condições de pagar suas dívidas de meses anteriores, marcando o ponto mais alto da série histórica.

Quanto às modalidades de dívida, a pesquisa aponta uma redução do número de endividados no cartão de crédito em agosto, com 85,5% dos consumidores com esse tipo de dívida, ante os 85,9% de julho. Essa é a segunda queda consecutiva, colocando o indicador no menor nível desde agosto do ano passado.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.



O aumento da inadimplência acende um sinal de alerta para a economia brasileira como um todo. A inflação em queda e o aumento do emprego formal têm contribuído para melhorar os orçamentos domésticos, reduzindo a necessidade de as pessoas recorrerem ao crédito, mas as altas taxas de juros e o aumento do número de dívidas a vencer continuam a desafiar as famílias brasileiras”

Izis Ferreira,

economista responsável pela pesquisa

ENDIVIDAMENTO CAI



0,7%

Foi a queda registrada pela Peic de agosto no percentual de famílias endividadas, atingindo o menor nível desde junho do ano passado. Essa redução se soma a uma diminuição de 1,6 ponto percentual, no acumulado do ano. Entre os endividados, o número de pessoas que se consideram “muito endividadas” também diminuiu, alcançando seu ponto mais baixo desde abril de 2022.

Confiança do comércio se recupera, interrompendo sequência de quedas

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) aumentou 0,3% em agosto, alcançando a marca de 110,6 pontos, na zona de satisfação. Esse resultado marca o fim de três meses consecutivos de quedas, embora os dados revelem um desempenho desigual dos indicadores durante o mês. A pesquisa, realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que, mesmo com a confiança maior em relação ao mês anterior, os empresários do comércio estão menos otimistas em comparação ao mesmo período do ano passado, uma vez que o Icec caiu 10,8% em relação a agosto de 2022. “O cenário de confiança do empresário do comércio apresentou melhoras pontuais, mas os desafios diante das condições econômicas persistem, além das incertezas do ambiente empresarial e do mercado de consumo”, afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Ele lembra que, apesar de o Icec apontar aumento do grau de otimismo, isso ainda não se traduziu em uma melhoria das expectativas anuais dos comerciantes.

Em relação ao ano passado, os dados mostram que os empresários do comércio estão menos confiantes, com todos os indicadores apresentando queda.

Crescimento da inadimplência empresarial preocupa

Segundo dados do Banco Central, houve um crescimento acelerado da inadimplência acima de 90 dias no crédito com recursos livres entre as pessoas jurídicas desde a segunda metade de 2022. Aproximadamente 3,3% do crédito destinado às empresas está em situação de inadimplência há mais de três meses, o maior percentual desde agosto de 2018. Nesse mesmo sentido, os indicadores do Icec relacionados com empresa apresentaram quedas tanto no mês quanto no ano. As análises do desempenho atual dos negócios, das expectativas para os próximos seis meses e da intenção de investir em capital físico estão em declínio.

EXPECTATIVAS MODERADAS

O indicador que mede a visão do comerciante sobre o cenário atual revelou que os empresários estão um pouco mais confiantes, com um aumento de 1% em relação a julho. No entanto, as expectativas para os próximos seis meses estão mais moderadas, com um declínio de 0,2%. Esse cenário proporcionou um crescimento leve das intenções de investimento, impulsionadas principalmente pela intenção de contratar funcionários, que teve um aumento de:



+0,7%



Esse movimento pode ser atribuído à aproximação de datas relevantes do calendário de vendas no varejo neste segundo semestre, ao alívio da renda vindo da inflação mais baixa e da resiliência do mercado de trabalho. A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), também apurada mensalmente pela CNC, indicou maior intenção de compra por parte dos consumidores em agosto, impulsionada pela sensação de maior segurança no emprego atual. Esse fator é determinante para compras a prazo”

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

Fecomércio-GO



MULTIPLICANDO CONHECIMENTO

“Com a Fecomércio Jovem, abrimos as portas da instituição para jovens empreendedores e os apoiamos. Os resultados são entregas de relevância e de repercussão em toda a sociedade.”

Marcelo Baiocchi,

presidente da Fecomércio-GO sobre o primeiro ano de atividades do grupo

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

“Quando falamos de tecnologias, não estamos nos referindo a ferramentas de TI apenas. Entendemos tecnologia como qualquer recurso ou prática que favoreça o aprendizado e a troca entre docentes e estudantes.”

Bernardo Peixoto,

presidente da Fecomércio-PE, sobre o XIX Congresso Internacional de Tecnologia na Educação



CNC

Fecomércio-MT



INTEGRAÇÃO NO COMÉRCIO

“O Sistema Fecomércio tem esse poder de unir diversas empresas do comércio para momentos de lazer. É mais uma forma de incentivar os comerciários do nosso estado a praticar esportes e exercícios físicos.”

José Wenceslau de Souza Júnior,

presidente da Fecomércio-MT, sobre a 1ª Copa Fecomércio-MT de Futsal



Turismo e Hospitalidade

CNC



Parcerias pelo desenvolvimento

Setembro de 2023 – As projeções para o setor de turismo seguem melhorando e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou para cima suas expectativas de crescimento do turismo em 2023, de 8,6% para 8,8%. O presidente da CNC, José Roberto Tadros, entregou ao ministro do Turismo, Celso Sabino, estudo com projeções do setor, em reunião na sede da Confederação, no Rio de Janeiro.

Enquanto isso, na Capital, Brasília, as principais lideranças do trade turístico debatem turismo doméstico e os destinos turísticos inteligentes com representantes do Ministério do Turismo (MTur) durante reunião do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC.

O setor segue mobilizado em todo o Brasil. No destino turístico desta edição, Amapá, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-AP investe em representatividade, sustentabilidade, capacitação e parcerias para fortalecer as atividades no estado.

No Distrito Federal, o representante do Cetur/CNC, Alexandre Sampaio, e o vice-presidente da Fecomércio-AM, Paulo Tadros, participaram da sessão solene em comemoração aos 20 anos do MTur. Já a Fecomércio-RJ apresentou, na Câmara dos Deputados, pesquisa sobre as vantagens econômicas da implantação do tax free.

Em Natal, membros da Fecomércio-RN tomaram posse no Conselho Municipal de Turismo, enquanto, em Santa Catarina, a Câmara de Turismo da Fecomércio-SC reuniu representantes do MTur, da Embratur, da Assembleia Legislativa e da CNC em evento do setor.

COLABOROU NESTA EDITORIA: Gláucia Lobato, gerente da Divisão de Comunicação da Fecomércio Amapá; Valdeir Balleiro, assessor de Comunicação da Fecomércio-AP e Carolina Carvalho, agente de Comunicação Visual da Fecomércio-AP.

Crédito (imagem ao lado): Marcia do Carmo – MTur



Ministro recebe estudo que mostra setor em alta

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, entregou ao ministro do Turismo, Celso Sabino, um estudo que projeta crescimento no turismo em 2023. A reunião ocorreu na sede da CNC no Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto, e também contou com a presença do consultor da Presidência da CNC Bernardo Cabral. A previsão de crescimento que era de 8,6% foi revisada, em setembro, para 8,8%.

A expectativa de aumento para o ano era de 8,1%, mas foi revisada para cima em razão da provável aceleração do nível global de atividade. O setor terciário, do qual o segmento de turismo faz parte, tem sido o principal responsável pelo avanço econômico desde o pós-pandemia, com volume de receitas 12,1% acima do registrado em fevereiro de 2020, enquanto o comércio registra alta de 3% e a indústria ainda está 1,4% abaixo daquele período.

“O crescimento gradual do setor de serviços, apesar das oscilações mensais, demonstra sua capacidade resiliente de adaptação às circunstâncias econômicas”, afirma o

presidente José Roberto Tadros. “Isso reflete a importância contínua do setor como um pilar da economia”, completa, reforçando que as projeções otimistas da Confederação para 2023 sinalizam um potencial de recuperação e renovação desses setores-chave, contribuindo positivamente para o panorama econômico do País.

O ministro Celso Sabino, que tomou posse no dia 3 de agosto, colocou como prioridade de sua gestão a ampliação da participação brasileira no mercado internacional do turismo e a implementação de um Plano Nacional de Desenvolvimento do Turismo com programas, metas e ações estratégicas.

“Essa conversa com o presidente Tadros foi muito importante para alinhar os nossos objetivos de desenvolver o turismo. Promover o crescimento do setor é, também, promover o crescimento do nosso país. E é claro, recebi os dados dessa pesquisa que é importante para acompanhar a melhora do cenário que temos à frente”, afirmou o ministro Celso Sabino.





Cetur vê momento positivo para avanços na agenda

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Cetur/CNC) reuniu os membros efetivos do órgão em reunião em Brasília, no dia 28 de agosto, com a presença de líderes do trade turístico e representantes do Sistema CNC-Sesc-Senac.

“O momento é oportuno para avançar no desenvolvimento de uma agenda construtiva e ampliar os incentivos ao setor de serviços”, afirmou o diretor da CNC que coordena o Cetur, Alexandre Sampaio, que conduziu a reunião.

O secretário de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade do Ministério do Turismo (MTur), Milton Zuanazzi, destacou a necessidade de investimento em turismo doméstico, que, segundo o secretário, é a base do setor. “O nosso objetivo é determinar os principais produtos turísticos e transformá-los em resultado, de forma sustentável, acompanhando as tendências mundiais”, disse Zuanazzi.

O secretário observou também que o ministério está focado em desenvolver o projeto dos Destinos Turísticos Inteligentes (DTIs), que conta com um Acordo de Cooperação Técnica entre o MTur e a CNC.

A líder política Kátia Abreu, que já atuou como ministra de Estado e senadora, esteve presente na reunião e ressaltou sua atuação pelo setor no Congresso Nacional, destacando parcerias realizadas com o Sistema Comércio. “Embora a minha bandeira principal seja a do agronegócio, tive participação ativa em regulamentações fundamentais para o Turismo aprovadas no Congresso e implementei, com apoio do presidente da CNC, José Roberto Tadros, grandes eventos regionais de economia criativa que movimentaram o setor de turismo”, enfatizou.

A formação de uma bancada de parlamentares que atuem prioritariamente pelo turismo foi defendida por Kátia Abreu, salientando que o setor é tão importante quanto setores com bancadas de forte atuação, como o próprio agronegócio, a saúde e outros.

O TURISMO NO MEIO DO MUNDO

Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Amapá, Ladislao Pedroso Monte, destaca as ações pelo desenvolvimento do turismo no Estado

O Amapá está localizado no norte do País, com o clima equatorial superúmido, banhado pelo Rio Amazonas e rico por suas belezas naturais, o que chama a atenção de milhares de turistas anualmente. E é justamente o segmento turístico que tem contribuído no crescimento da economia do Estado, ajudando o setor de serviços a representar 25,9% do PIB do Amapá.

O trade turístico do Estado compreende sindicatos e associações de hospedagem, bares, restaurantes, agências de viagens e turismo, empresas de transportes e todas as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente a atividade turística. A Fecomércio Amapá cumpre o seu papel político institucional, dialogando diretamente com o poder público e entidades do trade.

Em 2022, entregamos um documento de Propostas e Recomendações, contendo ações para o turismo no Amapá, ao Governador recém-eleito, e no início de 2023, entregamos à Bancada Federal dos nossos representantes no Congresso Nacional e ao Legislativo Estadual. Entre as propostas e sugestões podemos citar a criação do Centro de Convenções que visa fomentar e dinamizar a cadeia

produtiva do turismo de negócios e eventos, de forma sustentável e continuada.

Ainda em 2023, reativamos na Fecomércio Amapá o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), composto por instituições privadas, no Conselho Efetivo, e instituições públicas, no Conselho Consultivo, criando uma ponte entre a iniciativa privada e o poder público para fortalecer e desenvolver o segmento. Para isso, o Sistema Fecomércio Amapá quer estimular a categoria e o turismo sustentável por meio do ecoturismo e da valorização da cultura local, com serviços e profissionais qualificados, além de promover o Turismo Criativo, de base comunitária, onde o turista é ativo em atividades desenvolvidas na localidade.

Com o Instituto Fecomércio, faremos uma ampla pesquisa nos 16 municípios do Amapá para atualizarmos os pontos turísticos, meios de hospedagem e serviços de alimentação fora do lar. Os resultados da pesquisa vão contribuir para o planejamento e para estratégias mais eficazes de investimentos.

Por meio do Senac Amapá, capacitamos os profissionais para o mercado de trabalho em todo o setor turístico, gerando mais empregos e renda. E com o Sesc Amapá, trabalhamos o lado mais social do turismo, promovendo ações de cultura e lazer. Por fim, o Amapá integra o Grupo de Trabalho Turismo de Fronteira, da CNC, e coloca a capital, Macapá, e o município do Oiapoque como grandes corredores turísticos, com acesso pela Ponte Binacional Franco-Brasileira à região ultramarina da França, a Guiana Francesa. Também é destaque no cenário nacional por ser o Estado mais bem preservado ambientalmente, portanto, sabemos da nossa missão de desenvolver de forma consciente essa característica, garantindo uma economia forte e mais dignidade para todos os amapaenses.

“Queremos estimular o turismo sustentável por meio do ecoturismo e da valorização da cultura local, além de promover o turismo criativo de base comunitária”



Ladislao Pedroso Monte

é Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-Amapá



Colaborar para avançar

Com representatividade, qualificação de profissionais e pesquisas, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac contribui para o desenvolvimento do turismo no Amapá.

Trabalhar para o desenvolvimento do turismo no estado é uma das características da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amapá (Fecomércio-AP) e de seus braços sociais, o Serviço Social do Comércio (Sesc-AP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-AP).

De forma geral, o turismo é conhecido por ser um fenômeno econômico, social e cultural dos mais significativos para a sociedade. Ele também é uma das principais atividades que influenciam positivamente nos demais setores, como os de passeios, hospedagem em geral, bares, restaurantes e comércio, estimulando a economia local e gerando muitos postos de trabalho.

Capital: Macapá

Área territorial (km²):
142.470,762

População estimada:
733.508 pessoas [2022]

Municípios: 16

Densidade demográfica (hab./km²): 5,15

Fecomércio-AP



Fecomércio na promoção do turismo

O turismo está entre os segmentos que a Fecomércio Amapá representa e, por isso, conta com o apoio do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Amapá (Sindetur-AP) nas tratativas, na elaboração de ações e na organização do segmento.

Para promover o turismo no estado, a Federação montou estratégias que auxiliam nesse processo, como a criação do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur-AP), que tem a finalidade de debater assuntos pertinentes ao turismo regional, nacional e internacional, estabelecendo sugestões para atuação política e estratégica da Fecomércio pelo desenvolvimento desse setor no estado.

A Federação tem intensificado o seu papel político junto aos representantes públicos. Entre as ações, está a entrega do documento Propostas e Sugestões de Políticas Públicas do Setor Produtivo, destinado ao governador do estado, aos senadores da República pelo Amapá, aos deputados federais e à Presidência da Assembleia Legislativa. Como uma das principais propostas, está a construção de um moderno e amplo Centro de Convenções, que fomentará e dinamizará a cadeia produtiva do turismo de negócios no Amapá de forma sustentável e continuada, fortalecendo a importância econômica dessa categoria para a sociedade.

Sesc e sua contribuição

Desde a sua implantação, em 1977, o Sesc-AP tem sido um agente ativo nas áreas de educação, cultura, saúde, lazer e assistência, buscando melhorar a qualidade de vida dos comerciários e de seus dependentes e da comunidade em geral. Para expandir sua missão para o interior do estado, desenvolve projetos como o Sesc Ler e o OdontoSesc, em parceria com prefeituras e instituições privadas.

Marcia do Carmo - MTur



Primeira reunião do Cetur-AP após a cerimônia de posse. O Sesc-AP estimula roteiros regionais para pontos turísticos do estado, como o Marco Zero do Equador (logo acima), na capital Macapá, que delimita a linha do Equador

Essas parcerias têm potencializado recursos e ampliado significativamente os serviços sociais oferecidos.

Embora não tenha um projeto específico de turismo social, o departamento regional promove ações de atendimento a instituições, a empresas de serviços turísticos e à sociedade em geral.

Atualmente, os trabalhadores do setor turístico do estado são atendidos nas ações do Sesc-AP, que oferece atividades focadas na qualidade de vida, recreação em família e entre amigos, participação em exposições e eventos culturais, além de serviços odontológicos e de saúde especializados.

Os trabalhadores do comércio e seus dependentes têm amplo acesso a todos os serviços do Sesc Amapá, seja na capital, seja em suas unidades municipais, como Sesc Ler Mazagão, Sesc Ler Amapá, Sesc Ler Oiapoque e Sesc Ler Laranjal do Jari.

Além disso, o Sesc-AP também desenvolve ações de fomento ao turismo, por meio de passeios, excursões e viagens. Nos últimos anos, foram realizados passeios para visitar locais como o projeto Flor da Samaúma, a Fortaleza de São José de Macapá, o Museu Sacaca, o Marco Zero do Equador, cachoeiras e parques.

Todas essas ações têm o objetivo de estimular os roteiros regionais e temáticos, em parceria com empresas de turismo e guias credenciados, destacando a cultura, o meio ambiente e a história do Amapá.

Assim, o Sesc Amapá encoraja o turismo no estado, valorizando suas potencialidades e promovendo experiências de vivência e alegria para todos os participantes, desde o acesso à educação até as atividades de lazer, turismo, cultura e assistência.

Qualificação de profissionais pelo Senac

O Senac-AP continua sua missão de qualificar profissionais para atuarem no comércio de bens, serviços e turismo, reconhecendo que a capacitação dos agentes envolvidos na atividade turística contribui para o crescimento da geração de trabalho, emprego e renda, além de fortalecer empreendimentos locais e impulsionar a atividade turística.

Ao longo de mais de 40 anos de atuação no estado, a instituição já capacitou milhares de profissionais em cursos na área de turismo e hospitalidade, abrangendo diversas especialidades, como Recepcionista de Meios de Hospedagem, Camareira, Recepcionista de Eventos, Organizador de Eventos, Cerimonialista, Agente de Informações Turísticas, Técnico em Guia de Turismo e

(De cima para baixo) Passeio do Sesc-AP visita o projeto Flor da Samaúma. Feira e aula no Festival Sabores do Meio do Mundo, do Senac-AP



Fecomércio-AP



Senac-AP



Senac-AP

Técnico em Eventos, entre outros. Além disso, foram oferecidos, aproximadamente, 1.800 cursos na área de gastronomia e produção alimentícia, uma das bases estruturais do turismo. Afinal, além de buscar lazer, as pessoas aproveitam seu tempo livre para conhecer novos lugares e desfrutar de experiências gastronômicas que reflitam a cultura local.

Vale ressaltar que o Senac-AP realiza anualmente eventos gastronômicos que promovem a cultura, o turismo e a gastronomia local, como o Festival Sabores do Meio do Mundo, que conta com a realização de oficinas, feira gastronômica, aula-show, feira de artesanato, espaço kids, concurso gastronômico, homenagens aos pioneiros da gastronomia amapaense e feira de produtos do campo.

Além disso, a instituição participa ativamente da Semana da Gastronomia Regional, promovida pelo Departamento Nacional do Senac no Rio de Janeiro e em Brasília, buscando o intercâmbio entre os estados e levando um pouco da cultura e das potencialidades turísticas do Amapá.

Com seu compromisso em formar profissionais qualificados, o Senac-AP desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do setor turístico e gastronômico, impulsionando o crescimento econômico e promovendo as riquezas culturais e turísticas do estado.

Inventário de atrativos

Por meio do Instituto Fecomércio, a Federação realiza pesquisas que monitoram o comportamento do segmento com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico amapaense.

O Instituto Fecomércio está iniciando um diagnóstico da oferta turística do estado, mapeando atrativos turísticos, meios de hospedagem e serviços de alimentação fora do lar.

A partir desse diagnóstico, será possível fazer um planejamento de políticas públicas para desenvolver as potencialidades de cada um dos 16 municípios do Amapá, em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo, com o apoio do Sindetur-AP e das entidades do Cetur-AP.

Sistema unido para gerar desenvolvimento

Por fim, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac Amapá, com os pilares da representatividade, sustentabilidade e valorização, segue estreitando as relações com os principais atores da economia local e cumpre o seu papel fundamental na defesa dos direitos e interesses dos setores que mais empregam no estado.



Marcia do Carmo - MTur



Fecomércio-AP



Fecomércio-AP

Outras atrações turísticas do Amapá: Fortaleza de São José (no alto), às margens do Rio Amazonas; o Bioparque da Amazônia, um dos maiores centros de biodiversidade do País; e a Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú

ENTREVISTA: **ANNE MONTE**

À frente da Secretaria de Turismo do Amapá, Anne Monte é especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, foi subprefeita em Macapá e presidiu a Associação de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da capital.



iugf erughe8ruhg

Como o governo e a Secretaria de Estado do Turismo do Amapá têm trabalhado em prol do segmento do turismo no estado?

O Governo do Estado do Amapá, através da Secretaria de Estado do Turismo (Setur), está trabalhando na reestruturação do setor por meio do Programa de Regionalização do Turismo em todos os municípios, com o objetivo de instituir os conselhos municipais, fortalecendo o trade turístico, os agentes do setor e criando as Instâncias de Governança Regionais (IGRs). Desta forma, queremos colocar todos os municípios amapaenses no Mapa do Turismo, para que possamos captar recursos com o Ministério do Turismo para a execução de projetos nas regiões. Em paralelo ao Programa de Regionalização, está sendo trabalhado o Plano de Marketing do Turismo, para divulgar e promover nossos atrativos naturais, festejos religiosos, atrativos culturais e históricos.

Quais as parcerias com o empresariado do segmento?

O governo, com a Secretaria de Turismo, retomou o canal de comunicação com todas as entidades do trade turístico para dialogar acerca dos planos, projetos e programas para o segmento. Entre eles, a captação de eventos regionais, nacionais e internacionais; realização de feiras e eventos locais para fomentar a economia, gerar emprego e renda.

Quais os desafios para fortalecer o Amapá como destino turístico?

Existem alguns desafios para tornar o Amapá um destino consolidado. O estado ainda possui uma infraestrutura limitada, com poucas opções de hospedagem, transporte e serviços turísticos. Para atrair mais visitantes, é necessário investir na melhoria da infraestrutura, como estradas, aeroportos e portos. A localização geográfica, no extremo Norte do Brasil, torna o acesso ao estado um desafio e a falta de conexões aéreas diretas e a dependência de rotas de transporte marítimo dificultam a chegada de turistas. Investimentos em transporte e conectividade são necessários para superar esses desafios. O Amapá é pouco conhecido como destino turístico nacional e internacional. Queremos desenvolver estratégias de divulgação e promoção efetivas para aumentar a visibilidade do estado, destacando os atrativos turísticos únicos para atrair os viajantes. A preservação do meio ambiente e das comunidades é essencial para o desenvolvimento do setor. É necessário adotar práticas sustentáveis, como o turismo de base comunitária, a gestão adequada dos recursos naturais e o turismo responsável. Por fim, para oferecer serviços de qualidade aos visitantes, é importante investir na capacitação dos profissionais do setor. A formação adequada contribui para melhorar a experiência do turista e impulsiona o crescimento do setor. Precisamos enfrentar esses desafios de forma estratégica e colaborativa.

Confira a entrevista completa.



Adoção do tax free vai beneficiar a economia

Fecomércio-RJ



A Fecomércio-RJ apresentou, em audiência pública na Câmara dos Deputados, em 30 de agosto, dados da pesquisa conduzida pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), mostrando o impacto positivo sobre o consumo no comércio fluminense, caso o sistema tax free seja implantado no País. Como forma de incentivar compras por parte de turistas, o sistema tax free permite o reembolso, ao turista estrangeiro, do valor de impostos embutidos nos preços de mercadorias. “Essa é uma oportunidade que o micro e o pequeno empresário têm de participar do programa de comércio exterior do nosso país, vendendo as suas mercadorias a preços competitivos”, afirmou o presidente da Fecomércio-RJ, Antonio Florencio de Queiroz.

Conselho municipal inicia nova fase em Natal

Os membros do Conselho Municipal de Turismo para o biênio 2023-2025 tomaram posse, no fim de agosto, no salão nobre da Prefeitura Municipal do Natal, com representantes da Fecomércio-RN, que compõem o grupo.

Com a participação do prefeito Álvaro Dias e da secretária de Turismo Ohara Fernandes, presidente do órgão colegiado, mais de 20 membros

foram empossados. O Sistema Fecomércio no Rio Grande do Norte será representado pelo membro titular George Costa (Câmara Empresarial do Turismo) e pelo suplente Marcelo Milito (Senac-RN).

O Conselho Municipal de Turismo tem o objetivo de auxiliar na formulação das políticas públicas voltadas para o segmento, bem como acompanhar a gestão do Fundo Municipal de Turismo.



Fecomércio-RN

Santa Catarina debate melhorias no setor

Fecomércio-SC



Durante o Encatho & Exprotel, evento de hotelaria e turismo realizado em Florianópolis, a Câmara de Turismo da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina reuniu, em 8 de agosto, representantes do Ministério do Turismo, da Embratur, da Assembleia Legislativa e da CNC para debater melhorias e desenvolvimento do turismo no estado. “A presença de agentes importantes, além da entidade máxima e legal de representação empresarial do setor de turismo que é a CNC, valida nosso papel como vetor para o desenvolvimento de todo o setor que envolve nossos representados”, afirmou o presidente da Câmara de Turismo da Fecomércio-SC, Marco Aurélio Floriani.

Sessão solene na Câmara marca 20 anos do MTur

Uma sessão solene realizada em 21 de agosto, na Câmara dos Deputados, foi palco de homenagens aos 20 anos de existência do Ministério do Turismo (MTur). Durante o evento, que reuniu servidores do órgão, parlamentares e representantes do trade turístico, o ministro do Turismo, Celso Sabino, enalteceu a atuação do corpo funcional da pasta e traçou planos para o desenvolvimento do turismo brasileiro. O diretor da CNC que coordena o Cetur da entidade, Alexandre Sampaio, esteve presente na cerimônia com o vice-presidente da Fecomércio-AM, Paulo Tadros. “A criação do MTur desencadeou uma série de ações estruturantes no setor. Uma delas foi o lançamento do primeiro Plano Nacional de Turismo (PNT), construído de forma colaborativa entre gestores públicos e privados e que estabeleceu diretrizes e estratégias na área”, afirmou Sampaio.

A sessão foi um requerimento do deputado Felipe Carreras, que é presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo na Câmara dos Deputados.

Paulo Tadros, Alexandre Sampaio e Celso Sabino, na solenidade



CNC



Pesquisa inédita aborda ESG nas empresas do comércio



A primeira pesquisa com tomadores de decisão do setor terciário sobre o que as empresas praticam em termos de sustentabilidade e se possuem conhecimento sobre o que é ESG (Environmental, Social and Governance) e economia circular realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontou que o setor de turismo é o que mais conhece esses conceitos, 50,7%, seguido pelo comércio, com 47,5%, e pelos serviços, com 43,2%. As grandes empresas tendem a ter mais conhecimento do que as de pequeno porte, representando 58,3% e 35,5%, respectivamente. Entre as que aplicam a economia circular, 65,4% praticam a gestão de resíduos, 37,6% a logística reversa e apenas 26,4% aplicam o ecodesign. No reconhecimento de oportunidades de ganhos com a agenda da sustentabilidade, os três setores têm praticamente o mesmo percentual: 48,6% dos empresários de serviços acreditam que adotar as práticas da sustentabilidade é positivo para os negócios, 48,2% dos empreendedores do turismo e 46,8% dos varejistas.

Foram ouvidos 840 empresários do setor terciário para entender quais são as práticas adotadas pelas empresas em termos de sustentabilidade e economia circular e o seu conhecimento sobre o significado de ESG. O estudo consultou empresas situadas em nove capitais do País e foi realizado no último trimestre de 2022. “Cada vez mais consumidores estão dispostos a realizar compras conscientes e estão mais preocupados com a origem dos materiais, por exemplo”, afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros. “Após a pandemia, o consumidor está mais reflexivo e seu comportamento em relação ao consumo e ao coletivo vem mudando”, completa. Segundo Tadros, a adoção do ESG pelas empresas do setor terciário, além de demonstrar responsabilidade ambiental e social, agrega valor às marcas e é, atualmente, um dos fatores levados em conta pelos investidores. “ESG é, hoje, um indicativo de solidez, custos mais baixos no longo prazo, melhor índice de reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades”, confirma o presidente da CNC. “Isso mostra a importância dos critérios ESG para as empresas e como

eles podem afetar positivamente a sociedade”, aponta Tadros.

Para os próximos dez anos, os riscos globais mais relevantes estão relacionados à mudança climática e aos desastres naturais, segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial (FMI). “As questões que envolvem o meio ambiente e o clima tendem a ser temas cada vez mais debatidos”, aponta a responsável técnica pelo programa de sustentabilidade da CNC, Fernanda Ramos. Ela alerta que, como mostra a sigla ESG, é preciso que as empresas estejam atentas ao atendimento dos critérios definidos, com atenção às diretrizes globais para acesso a novos mercados e um investidor mais preocupado com a gestão desses riscos.

Blockchain é uma aliada para rastreamento da cadeia de fornecedores

Na esfera social, as iniciativas mais praticadas pelo setor terciário são incentivos aos empregados para a realização de cursos de qualificação e estágios. Nesse sentido, a pesquisa mostra que 63% das empresas se preocupam em oferecer um ambiente de trabalho agradável e seguro para os colaboradores. Outro dado importante que o estudo aponta é que 80% das empresas de serviços e turismo, tanto pequenas quanto grandes, preocupam-se com boas práticas sociais e ambientais na contratação de fornecedores. “Nesse ponto, a tecnologia blockchain [base de dados que guarda

registros de transações de forma permanente e inviolável] tem sido uma importante aliada para solucionar a rastreabilidade de toda a cadeia do processo produtivo e trazer garantia para as empresas contratantes”, explica Fernanda Ramos.

No aspecto ambiental, a pesquisa evidencia que as empresas praticam mais a destinação adequada de resíduos sólidos e o licenciamento ambiental, além de fazer uso de energias renováveis e incentivos para redução da tarifa de energia (tarifas específicas em horários determinados). Apesar de 86,2% dos empresários considerarem a adoção de práticas sustentáveis importante para os negócios, o tema enfrenta desafios, principalmente em relação a custos e despesas.

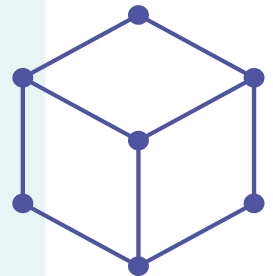
Especialmente por conta da dificuldade em acessar linhas de crédito para aplicar em sustentabilidade, dos juros elevados, do endividamento e da inadimplência das empresas, as ações relacionadas a questões ambientais e sociais acabam sendo mais restritas. Quase 40% das corporações de grande e pequeno portes ainda não consideram a agenda relevante o suficiente para disporem de recursos. “Para a sustentabilidade de fato ganhar representatividade nas ações e no planejamento das empresas, os empresários precisam visualizar os impactos em seus resultados”, ressalta a economista da CNC Izis Ferreira. Para isso, aponta ela, é fundamental a aplicação de métricas padronizadas para medir esses impactos em cenários distintos.

Mesmo assim, oito em cada dez empresas

afirmaram praticar

ações de preservação ambiental, mesmo que os resultados não sejam mensurados no seu negócio, além de considerarem a avaliação

de boas práticas sociais e ambientais na relação com fornecedores.





O trabalho diuturno do Sistema Comércio pelo desenvolvimento do País segue a todo vapor.

Novas unidades do Sesc e do Senac foram abertas, com foco na valorização da história e da cultura e na expansão do acesso à educação profissional.

A mobilização em defesa dos empresários e o compartilhamento de boas práticas, fruto do empenho constante das federações estaduais e nacionais para preservar o setor do comércio de bens, serviços e turismo, também seguem firmes.

Com ações estratégicas e criteriosas, CNC, federações, sindicatos, Sesc e Senac atuam de forma colaborativa, fortalecendo ainda mais o Sistema, que se robustece a cada nova conquista.

Nas próximas páginas, saiba mais sobre esse trabalho que vem sendo desenvolvido em todo o Brasil.

LABmais: é tech, é pop, é educativo e é inclusivo



Sesc



SESC

A produção de conteúdo para múltiplas plataformas é o chamariz do projeto LABmais – Laboratório Sesc de Artes, Mídias, Tecnologias e Juventudes, que já formou 1.631 participantes em 16 estados brasileiros. A iniciativa congrega práticas de experimentação, criação, comunicação e socialização por meio da produção de podcasts, filmes, ensaios fotográficos, entre outros processos artístico-culturais. O projeto chega a Petrolina (PE), em outubro, com a terceira edição do Fórum Nacional Sesc de Juventudes.



O futuro da aprendizagem em pauta

SENAC

Realizado em agosto, o 4º Fórum Internacional Senac de Educadores reuniu profissionais do Brasil e de outros países para discutir e trocar ideias e experiências sobre a educação, trazendo um panorama do cenário atual e expandindo o debate sobre o futuro da aprendizagem. Direitos humanos na escola, sociedade plural, as novas tecnologias na educação profissional, o pensamento crítico e o compromisso ético da escola diante do papel da mídia foram alguns dos temas tratados durante os três dias do fórum. O conteúdo dos debates está disponível no canal do Senac-SP no YouTube.



**4º Fórum
Internacional
Senac de Educadores**

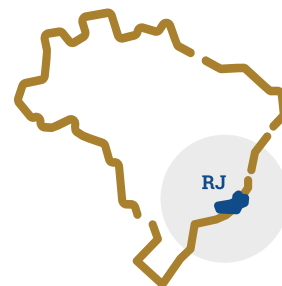
EVENTO ON-LINE
Transmitido pelo canal do
Senac São Paulo no **YouTube**.

[/senacsaopaulo](#)

**21 a 24 de agosto
das 15 às 17h**

Senac

Câmara de mediação e conciliação começa a atuar no Rio de Janeiro



É conversando que as partes se entendem. Com esse propósito, a Fecomércio-RJ lançou, em agosto, a Câmara Privada de Mediação e Conciliação para ampliar o acesso a acordos por meio de soluções extrajudiciais de conflitos, com exceção das áreas criminal e de família. A nova estrutura é coordenada pela juíza aposentada do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, Jacqueline Lippi, e pela assessora da Presidência da Fecomércio-RJ, Márcia Borges.

O novo braço executivo da Fecomércio-RJ tem mediadores capacitados por câmaras de mediação e atenderá empresas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

“A Câmara foi preparada em um ambiente próprio, com três salas com acústica especial que preservam a privacidade, o sigilo e a igualdade de tratamento das partes envolvidas, e atendem aos requisitos da mediação”, explica Jacqueline Lippi.

Segundo a coordenadora, é necessário disseminar a prática da cultura da conciliação extrajudicial. Jacqueline Lippi acrescenta que a mediação ainda não é praticada no Brasil como deveria, apesar de ser estimulada pelo Judiciário.

“Demanda existe. O que as pessoas ainda não sabem é que podem resolver seus conflitos por meio da mediação, sem envolver o Judiciário. As próprias partes envolvidas vão achando caminhos para solucionar os problemas que atrapalham a negociação naquele momento”, afirma a juíza aposentada.

Um dos objetivos da Câmara Privada de Mediação e Conciliação da Fecomércio-RJ é restabelecer as relações entre as partes e agilizar a resolução de conflitos, desafogando o Judiciário. Além do mais, explica Jacqueline Lippi, os processos são mais ágeis e mais baratos que as ações na Justiça.

Segundo o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), em 2022, foram realizadas 9.662 audiências em câmaras de conciliação e mediação, sendo que 3.202 (33,14%) resultaram em acordos.

“Conversando a gente se entende. Esteja aberto para uma boa solução.”



Márcia Borges e Jacqueline Lippi coordenam o novo órgão executivo da Fecomércio-RJ

Fórum do Comércio 2023: inovar para transformar



Fecomércio-BA



Evento reuniu mais de mil pessoas em dois dias de evento no Teatro Sesc Casa do Comércio, em Salvador

Com o tema Inovar para Transformar, o evento Fórum do Comércio 2023, realizado pelo Sistema Fecomércio na Bahia em parceria com o Sebrae em 30 e 31 de agosto, levou à capital baiana palestrantes de todo o País para debates sobre temas como inteligência artificial para os micro e pequenos negócios, ESG, inovação para o turismo, empreendedorismo feminino, transformação digital, liderança disruptiva, experiência do cliente, inclusão produtiva, dentre outros.

Na abertura, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, e autoridades locais como o vice-governador da Bahia, Geraldo Junior, e prefeito de Salvador, Bruno Reis, exaltaram o trabalho realizado pelo presidente do Sistema Fecomércio-BA, Kelsor Fernandes, à frente da entidade e na realização do fórum.

“O Fórum do Comércio é uma realização dessa gestão, que tem o compromisso de oferecer, gratuitamente, o melhor conteúdo para os empreendedores e empresários baianos. Esse evento marca também o lançamento de um novo site da nossa Fecomércio-BA, com uma cartela de serviços e produtos mais moderna e atualizada”, afirmou Kelsor.

O presidente Tadros falou sobre seu orgulho de participar do Fórum do Comércio 2023. “Esse evento traduz de forma muito clara a vontade que a Confederação tem de acompanhar as mudanças da sociedade”, afirmou. “O comércio permeia todos os setores, por isso estamos aqui para valorizar visões inovadoras e preparar as empresas, que são de grande valia para fortalecer a economia local e do nosso Brasil.”

Sesc inaugura Museu do Café em Londrina



Ivo Lima | Fecomércio-PR

Nova unidade preserva importante aspecto da história do Paraná

Inaugurado em 24 de agosto, o Museu do Café é um equipamento cultural pensado para valorizar, preservar e manter viva a história da cafeicultura do Paraná – um dos mais importantes ciclos econômicos do estado, que teve o seu auge das décadas de 1940 a 1970. Administrado pela Fecomércio-PR, através do Sesc-PR, o espaço está instalado no prédio que abrigou por 54 anos a 10ª Subdivisão Policia.

“Uma das funções exercidas pelo Sistema Fecomércio-PR é a de manter e preservar imóveis importantes para a história paranaense. Ao longo dos últimos 19 anos prédios icônicos da vida paranaense têm sido preservados pelo trabalho que estamos desempenhando. Foi assim com o Cadeião que, após um convênio com a Prefeitura, pudemos recuperar e trazer vida, cultura e arte para este

ícone londrinense e assim será com o Museu do Café”, pontuou o presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-PR, Darci Piana.

Constituído por dois andares, a edificação terá quatro espaços expositivos dedicados ao café – equipados com recursos tecnológicos, imersivos e sensoriais –, que abrigarão exposições permanentes e temporárias de artistas contemporâneos dedicados ao tema.

No andar superior o público terá acesso à biblioteca; salas para cursos de valorização social, salas de artes; área de convivência; salas de música onde funcionarão o Centro de Difusão Musical e o Laboratório Cultural de Música; sala de múltiplas artes, sala educativa para atividades complementares às visitas guiadas ao museu, e um espaço para armazenagem e reserva técnica do acervo.

Roraima investe na educação de qualidade para jovens e adultos



O Sesc reinaugurou em Iracema, Roraima, uma unidade destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A cerimônia contou com a participação do diretor-geral do Sesc Nacional, José Carlos Cirilo, e de diretores regionais do Sesc e do Senac da região Norte, autoridades e colaboradores. A unidade terá também cursos profissionalizantes ofertados pelo Senac.

O nome de Unidade Educacional de Campo Sesc e Senac Manoel Pedro Leandro é uma homenagem a um dos pioneiros do município, responsável por criar a primeira cooperativa dos agricultores de Iracema. A nova estrutura possui área de cerca de mil metros quadrados e conta com laboratórios de informática e de estética, biblioteca, salão de beleza, quadra poliesportiva, salas de aulas, entre outras comodidades, com capacidade para atender aproximadamente 200 alunos por turno.

“O sentimento é de gratidão por estarmos entregando uma unidade tão operativa, com salas climatizadas e equipamentos de primeira linha. O Sesc e o Senac, através de projetos de alfabetização e cursos de qualificação, forma e qualifica o aluno para o mercado de trabalho. É mais uma oportunidade para a população

de Iracema”, destacou o presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-IFPD Roraima, Ademir dos Santos.

Para o diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc, José Carlos Cirilo, a entrega de novas unidades fortalece ainda mais o programa Sesc Ler, que oferta EJA gratuitamente à comunidade.

O programa Sesc Ler foi implantado em Roraima ainda na década de 1990, com a oferta de alfabetização na capital Boa Vista, tendo sido expandido para outros municípios a partir dos anos 2000.

“O Sesc Ler foi criado para resgatar e auxiliar no combate ao analfabetismo que tanto prejudica a população brasileira”, afirmou Cirilo. “A partir dessa modernização, da entrega de salas de aulas mais amplas e novas tecnologias de ensino, os alunos aprendem mais”, completou o diretor.

Em Iracema, são ofertadas turmas de Alfabetização, Fundamental I e II (2º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série), além de cursos profissionalizantes nas áreas de gestão, tecnologia e beleza, entre outros.

Unidade oferece serviços do Sesc e cursos do Senac à população de Iracema



Fenacor apoia transição de corretores para o modelo Open Insurance



O setor de seguros passa por uma transformação significativa com a ascensão do Open Insurance, abordagem inovadora, baseada no compartilhamento consentido de dados, que oferece amplas oportunidades tanto para as seguradoras quanto para os corretores de seguros. No entanto, para que o Open Insurance se consolide, é relevante a atuação da Fenacor, que abriga corretores de todo o País, atuando como Sociedade Processadora de Ordem do Cliente (Spoc).

O Open Insurance tem como objetivo democratizar o acesso aos dados e serviços entre os agentes do mercado de seguros, como seguradoras, insurtechs e corretores. A meta é trazer uma maior transparência e concorrência ao setor, ampliando a variedade de produtos disponíveis aos consumidores e permitindo uma melhor personalização dos serviços oferecidos.

Nesse contexto, a Spoc tem como função gerenciar o compartilhamento de informações

entre os clientes e as operadoras do sistema, garantindo a segurança e a privacidade dos dados dos usuários. Ao se credenciar como Spoc, a Fenacor fortalece o seu papel nesse novo cenário do Open Insurance, devidamente reconhecido pelo Banco Central do Brasil e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

“A Fenacor oferece uma estrutura confiável, que atende às diretrizes e exigências do Banco Central e da Susep, garantindo aos corretores de seguros todo o apoio necessário para se adaptarem às mudanças trazidas pelo Open Insurance”, afirma Armando Vergilio, presidente da Fenacor. “É essencial que todos os órgãos envolvidos trabalhem juntos para criar um ambiente seguro, competitivo e favorável ao desenvolvimento do Open Insurance e do Open Finance no Brasil em prol de todos os segurados”, completa.

Fenacor



Armando Vergilio destaca o papel da Federação para garantir acesso dos corretores de seguros às inovações do setor

Fenacon realiza série de palestras sobre reforma tributária



Ascom Fenacon



Encontros foram promovidos nas capitais do Nordeste

Período de transição, impostos estaduais, alíquota única. São vários os temas discutidos dentro da reforma tributária, em tramitação no Senado Federal. A proposta tem sido objeto de debates e questionamentos por diversos setores da economia. Para tirar dúvidas e também reunir opiniões sobre o tema, a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (Fenacon) realizou uma série de encontros com empresários do setor pelo Brasil.

À frente das explicações, o diretor Legislativo da Federação, Diogo Chamun, colocou em debate os pontos principais para uma reforma ampla e justa. A agenda de setembro incluiu as capitais do Nordeste, com debates em Aracaju no dia 11; Maceió no dia 12; Recife no dia 13; seguido de João Pessoa e Natal no dia 14.

“A reforma é necessária porque o Brasil vive um emaranhado de leis e regras das áreas fiscal e tributária que são quase inatingíveis. Nós, da área contábil, que operamos toda

essa burocracia, entendemos a necessidade dessa mudança. Primeiro: precisamos da simplificação. Não faz sentido mudar e não melhorar. Outro ponto importante é a carga tributária, de modo a não onerar ainda mais a sociedade”, destacou Chamun.

Durante os encontros, os convidados puderam esclarecer os principais tópicos da reforma e apresentar sugestões, que serão reunidas e entregues aos senadores para embasar suas colocações em defesa de uma reforma justa. O empresário Murilo Gomes disse que o encontro foi importante para compreender o tema a partir de outros pontos de vista.

“Precisamos entender como vai funcionar essa mudança. Já vivemos uma situação confusa. A classe contábil está preocupada com a alteração nos sistemas e o empresariado não sabe quanto vai pagar. Eventos como este nos ajudam a compreender o tema fora da esfera política, avaliando como isso vai impactar a vida das pessoas”, afirmou o empresário sergipano.

Divulgação



De 15 a 17 de novembro de 2023



Setor de serviços tem encontro marcado em Fortaleza

Com o tema Conexão Global, o Futuro É Agora, o evento realizado pela Fenacon reunirá profissionais e empresários dos 63 segmentos representados pela Federação, em Fortaleza, no Ceará. A agenda inclui palestras e troca de experiências, apresentando as últimas tendências, os produtos e as inovações do setor empresarial, além de uma feira de negócios. Junto com o encontro, será promovida a 17ª Convenção de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará.

Divulgação



IA, potencializando o corretor de seguros



16 de outubro de 2023



Combustível extra para turbinar os negócios



De 10 a 12 de setembro de 2024

Divulgação

Para onde vai o Brics?



Ricardo Stuckert/PR

Os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, da China, Xi Jinping, e da África do Sul, Matamela Cyril Ramaphosa, o primeiro-ministro da Índia, Narendra Damodardas, e o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, na foto dos líderes do Brics, na reunião realizada na África do Sul, em agosto. Busca por protagonismo global, levou o grupo a aprovar a entrada de mais seis países, entre eles, a Argentina. Desafio é ser mais do que uma sigla curiosa que nasceu antes mesmo da parceria.



SICOMÉRCIO
2023

Sistema Comércio. Trabalho que valoriza o Brasil.

O comércio de bens, serviços e turismo é uma importante engrenagem que contribui para **movimentar todo o Brasil**. E o Sistema Comércio fortalece essa estrutura, representando os empresários **por meio da CNC, Federações, Sindicatos, Sesc e Senac**. Com eventos como o Conecta e o Sicomércio, que reúnem todo o sistema, a **integração e multiplicação de boas práticas** qualificam profissionais e lideranças que contribuem para o desenvolvimento do nosso país. **Esse trabalho valoriza o Brasil.**

AUTORIDADES PRESENTES NO EVENTO



Luiz Marinho
Ministro do
Trabalho e Emprego



Luís Roberto Barroso
Ministro do
Supremo Tribunal Federal



Geraldo Alckmin
Vice-presidente
da República



José Roberto Tadros
Presidente da CNC